

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

A MÚSICA COMO FACTOR DE INTEGRAÇÃO

A importância dos contactos reais entre docentes, alunos e
Comunidade escolar

Gonçalo Jorge Gomes de Sousa

Coimbra

2011

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação
Departamento de Artes e Tecnologias

A MÚSICA COMO FACTOR DE INTEGRAÇÃO

A importância dos contactos reais entre docentes, alunos e
Comunidade escolar.

Gonçalo Jorge Gomes de Sousa

Presidente do Júri: Doutora Maria do Amparo Carvas Monteiro

Arguente: Doutora Lucília Maria Cardoso Salgado Mexia Alves

Orientador: Dr. César Augusto Coutinho da Silva Nogueira

Relatório para a obtenção do grau de Mestre em:

Ensino de Educação Musical do Ensino Básico

Coimbra, Março de 2011

AGRADECIMENTOS

Os meus mais sinceros agradecimentos:

Aos pais, avós e alunos da escola E. B 1 de Almas de Freire pela disponibilidade demonstrada em ingressar neste projecto;

Ao CTL, Clube de Tempos Livres de Santa Clara, pela prontidão com que colocou à disposição instrumentos musicais e outros acessórios necessários à execução do projecto;

À Dr.^a Rosa Moreira, Presidente da Associação de Pais da Escola E.B. 1 de Almas de Freire pela disponibilidade desmedida e entrega total à realização ao projecto;

Aos meus colegas de trabalho – Prof. João Martins, Prof. Nuno Pinto, Prof.^a Cláudia Santos e Prof.^a Sandra da Costa - pela paciência, palavras de conforto e força anímica que me deram e, ainda, pelo enorme empenho com que me ajudaram a preparar o palco para a concretização final do projecto e a conseguir todos os materiais adicionais;

Ao Prof. Filipe Oliveira em especial pela paciência, profissionalismo e, acima de tudo, companheirismo com que encarou este projecto e me ajudou de perto a concretizá-lo;

À Cláudia Oliveira, pela disponibilidade demonstrada, pelo apoio incondicional, pela compreensão e pela imprescindível ajuda nas várias fases do projecto;

Ao Dr. César Nogueira, orientador da dissertação, um sincero agradecimento por acreditar e confiar neste trabalho, pelo apoio incansável, pela sua capacidade de ensinar e pensar, pelo sentido de responsabilidade que me consegui inculcar, e ainda, pela amizade demonstrada durante este processo.

RESUMO

O presente trabalho de investigação/acção tenta provar algumas das vantagens de efectivar laços entre docente, alunos e pais, tendo por base a importância da música no seio de uma comunidade. A vivência musical em comunidade foi o propósito fundamental deste trabalho, que teve como protagonistas não só os principais destinatários das acções – os alunos – como também os pais, avós, irmãos e tios, isto é, todos aqueles que se sintam capazes de participar numa vontade conjunta de concretizar algo em comunidade, neste caso especificamente na comunidade escolar.

Este trabalho contém, numa parte inicial, uma abordagem mais científica na qual se baseia o cariz prático deste projecto. Trata-se de uma fundamentação por parte de vários autores relativamente a determinadas ideias sobre a Educação Musical, ideias essas que são abordadas na parte prática desta investigação/acção. Fez-se também uma descrição da comunidade e do meio onde foi realizado este projecto, bem como se descreve ainda as linhas de orientação que serviram de base para que fosse possível levá-lo a cabo. É possível encontrar ainda uma exposição pormenorizada da metodologia de trabalho desenvolvida em cada uma das sessões com o grupo.

No que respeita à abordagem prática, esta consistiu na realização uma série de sessões presenciais onde os intervenientes tiveram a oportunidade de vivenciar a música, tocando instrumentos e cantando, com o propósito de executar três temas. Durante sete sessões com a comunidade trabalharam-se os temas que se iriam apresentar na festa comemorativa do fim de ano lectivo da escola.

Em jeito de conclusão, podemos reter deste trabalho: a importância da música para os pais que ingressaram no projecto; o valor da música como factor cultural enriquecedor numa sociedade; a importância de cantar e de tocar um instrumento; o significado da música como linguagem universal, capaz de unir povos e diferentes gerações, ou seja, a contemplação da música como um meio facilitador do processo de ensino/aprendizagem, dentro e fora da instituição “escola”, não só para os alunos como também para toda a comunidade envolvente, devendo por tudo isto ser possibilitado e incentivado o seu uso dentro e fora da sala de aula.

ABSTRACT

This present work of research/action attempts to prove the advantages of carrying out some bonds between teacher, students and parents, having as a basis the importance of music in a community. The musical life experience in a community is the fundamental purpose of this work, which has as a character, not only the main receiver of the actions – the students – but also the parents, grandparents, brothers and uncles. In sum everybody who feels capable of participating in a common will, which is the achievement of something in a community and in this specific case in the school community.

This work has, as a beginning, a more scientific approach where the practical aspect is based on the project. It is a founding relatively to certain ideas of the music education executed by several participants, ideas that are approached in the practical part of this research/action. A description of the community and the environment in which this project was carried out, was also done, describing the orientation lines that served as base to accomplish it. It's also possible to find a detailed exposition of the work methodology developed in every single session with the group.

What concerns the practical approach, this one consisted in the realization of several attended sessions, where the interveners had the opportunity to experience music, play instruments and sing, having as a main goal the execution of three themes. This themes were practiced with the community during seven sessions and with the purpose to be presented on the final school year party.

To conclude, we can retain of this project, the importance of the music for the parents that participated in the project; the value of the music as a cultural and enrichment factor in a society; the importance of singing and playing instruments but also the meaning of the music as a universal language. This last one enables an alliance between people and different generations, that is, the contemplation of the music as an easy-making teaching/learning environment, inside and outside the “school” institution. It isn't just meant for students but also for the whole involving community and therefore its use should be enabled and encouraged inside and outside the classroom.

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	7
INTRODUÇÃO	1
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	3
DESCRIÇÃO DA COMUNIDADE	13
LANÇAMENTO DO PROJECTO	15
RELATO DO PROCESSO PRÁTICO – O PRIMEIRO PASSO.....	22
1ª SESSÃO.....	23
2ª SESSÃO.....	32
3ª SESSÃO.....	37
4ª SESSÃO.....	42
5ª SESSÃO.....	44
6ª SESSÃO.....	46
7ª SESSÃO.....	49
1ª APRESENTAÇÃO FINAL	51
2ª APRESENTAÇÃO	53
CRÍTICA DE RESULTADOS.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
BIBLIOGRAFIA.....	65
ANEXOS.....	67
ANEXO I – LETRA DA CANÇÃO “Ó FERREIRO”	68
ANEXO II – LETRA DA CANÇÃO “A PAIXÃO”	70
ANEXO III – LETRA DA CANÇÃO “BRILHO DENTAL”	72
ANEXO IV – 1º QUESTIONÁRIO AOS PAIS	74
ANEXO V – 2º QUESTIONÁRIO AOS PAIS	77
ANEXO VI – DVD - VÍDEOS DAS SESSÕES E APRESENTAÇÕES FINAIS.....	81

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – Escola E.B 1 de Almas de Freire.....	14
FIGURA 2 – Tabela de instrumentos utilizados.....	28
FIGURA 3 – Posição de Lá maior no Cavaquinho.....	29
FIGURA 4 – Posição de Ré maior no Cavaquinho.....	29
FIGURA 5 - Sistema de setas utilizado para executar no cavaquinho com a mão direita.....	29
FIGURA 6 - Ostinato rítmico a executar no cavaquinho com a mão direita.....	30
FIGURA 7 - Ostinato rítmico.....	30
FIGURA 8 - Ensaio do tema “Ó Ferreiro” – cavaquinhos.....	31
FIGURA 9 - Ensaio do tema “Ó Ferreiro” – bombo e guitarras.....	34
FIGURA 10 - Ensaio do tema “A Paixão”.....	36
FIGURA 11 - Ostinato rítmico.....	38
FIGURA 12 - Ostinato rítmico.....	38
FIGURA 13 - Ensaio do tema “Ó Ferreiro” – cavaquinhos, acordeão e flauta.....	39
FIGURA 14 - Ensaio do tema “A Paixão”.....	41
FIGURA 15 - Ensaio do tema “Brilho Dental” – Solistas.....	47
FIGURA 16 - Ensaio do tema “Brilho Dental” – Coro.....	47
FIGURA 17 - Ensaio do tema “Ó Ferreiro” – instrumental e vocal.....	48
FIGURA 18 - Ensaio do tema “A Paixão” – instrumental e vocal.....	48
FIGURA 19 - Apresentação final do tema “Ó Ferreiro” – pais e alunos.....	51
FIGURA 20 - Apresentação final do tema “A Paixão”.....	52
FIGURA 21 - Apresentação final do tema “Brilho dental” – solistas.....	52
FIGURA 22 - Apresentação final do tema “Brilho dental” – coro.....	45
FIGURA 23 - Segunda apresentação final do tema “Ó Ferreiro” – pais e alunos.....	54
FIGURA 24 - Segunda apresentação final do tema “A Paixão”.....	54

FIGURA 25 -Segunda apresentação final do tema “Brilho Dental”	54
FIGURA 26- Foto do grupo - lanche convívio.....	55

INTRODUÇÃO

Enquanto aluno do Mestrado em Educação Musical do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Coimbra, e licenciado no curso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico pelo Instituto Superior Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação – proponho-me realizar um trabalho de investigação/acção no âmbito da formação inicial anteriormente realizada. É propósito deste trabalho tentar provar as vantagens de efectivar laços de contacto reais entre docente, alunos e pais.

A comunidade educativa na qual se tem vindo a desenvolver trabalho pedagógico, embora com as suas naturais especificidades, não apresenta *a priori* qualquer característica especialmente notável, assemelhando-se a muitas outras comunidades. Não se deixará, contudo, de fazer a devida descrição das características concretas do espaço físico e humano onde o projecto se desenvolveu.

Assim, as conclusões que se pretendem alcançar com o estudo aqui realizado podem servir não só como base de trabalho para futuros projectos a desenvolver nesta escola, como poderão igualmente ser exemplo para outras realidades semelhantes. Nada do que se pretende fazer tem a pretensão da originalidade, da vanguarda ou da singularidade. Tão só, o que se quer é alargar as estratégias de intervenção a toda a comunidade interessada, não a deixando, deste modo, confinada ao espaço de clausura tradicional da sala de aula.

A ideia que serve de fundamento a este projecto é a de que a música não escolhe idades, géneros ou estratos sociais e, por isso, enquanto elementos de uma comunidade, poderemos, eventualmente com vantagens – pensa-se que sim – intervir na sociedade, contribuir para o seu crescimento e oferecer-lhe mecanismos para um uso mais eficaz das ferramentas pedagógicas.

Esta vivência musical em comunidade foi o propósito fulcral do presente trabalho, tendo como protagonistas não só os destinatários principais das acções – os alunos – mas também os pais, avós, irmãos, tios, ou seja, todos aqueles que se sintam capazes de participar numa vontade conjunta de concretizar algo em comunidade, em particular, na comunidade escolar. A intenção é colocá-los a participar – tocando instrumentos e cantando – enfim, intervindo em todo o processo educativo. Em certo sentido, quis passar-se das palavras aos actos. Deste modo, não se trata aqui de reunir com os pais e com eles discutir as questões de ensino dos seus filhos, mas sim de convocá-los a colaborar fisicamente, no terreno, no dia-a-dia pedagógico com o docente, respectivos alunos e contar com todos para a construção dos materiais musicais pedagógicos a utilizar. Não se buscam vantagens exclusivamente direccionadas apenas para os alunos. O conceito de *comunidade* implica relações de interesse de duplo sentido, ou seja, os alunos só ganham com a participação de outros elementos da sua comunidade educativa se esses elementos também sentirem ganhos reais efectivos. No caso que se pretende colocar em prática os pais são chamados à escola não como elementos estranhos a ela mas como dela fazendo efectivamente parte integrante. Por mais singelo que seja o contributo de cada um – musicalmente e artisticamente falando – o valor pedagógico da sua participação sobreleva eventuais carências de conhecimentos, de técnicas ou de talentos.

Em suma, pretende-se que este projecto use, o mais eficazmente possível, a Educação Musical como um utensílio de junção de pessoas e de acompanhamento presencial entre as crianças e toda a comunidade escolar, de modo a que percebamos que *comunidade* somos todos nós e que, neste sentido, cada um é, também, *escola*. Assim se pretende materializar um conjunto de sub-conceitos que derivam do conceito genérico de *comunidade escolar* que, no presente trabalho, se achou por bem alargar para fora dos limites físicos do espaço escola (edifício), percorrendo, deste modo, – ou tentando percorrer – não apenas esse espaço tradicional e confinado, mas um outro espaço, muito mais amplo, onde os próprios conceitos de *comunidade* e de *escola*, saudavelmente, se possam confundir.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ao longo da História, a Música nem sempre foi reconhecida nem valorizada, quer no contexto social quer no escolar. No entanto, verificamos que a Música acompanha o Homem desde a sua origem e tem demonstrado cada vez mais o quão importante é, principalmente no meio social em que vivemos, como motor de saberes e vivências humanas.

Podemos compreender a “Educação Musical”, num sentido mais lato, não apenas como o ensinamento da Música no âmbito do sistema educativo, mas também como a aprendizagem musical que crianças, jovens ou uma comunidade adquirem dentro e fora da escola, através de diversos agentes de socialização, sejam eles a família, os amigos ou mesmo a frequência em instituições mais ou menos formais e exteriores ao sistema educativo, como por exemplo coros, tunas e bandas, entre outros.

Descrever a Educação Musical é apresentá-la como uma oportunidade dada ao indivíduo de ter acesso à Música enquanto linguagem, conhecimento e arte, que permita desenvolver uma reacção crítica no seu círculo de vida incluído numa sociedade. A Música, enquanto arte, permite propósitos de mudança no pensamento e nas acções do Homem, ao mesmo tempo que o torna um ser mais acessível ao conhecimento da sua própria essência.

Num artigo publicado em *Patria and the Theatre of Confluence* (1991), Schafer fala sobre esse propósito da arte:

Este deve ser o primeiro propósito da Arte. Promover mudanças em nossas condições existenciais. Modificar-nos. É um objectivo nobre, divino. E existe desde muito tempo atrás, antes que a palavra “arte” fosse cunhada para descrever o último tremor transformativo acessível ao homem civilizado. (SCHAFFER, 1991: 87)

A educação artística, na qual se integra a *Expressão Musical*¹, aumenta significativamente as oportunidades de manifestação da criatividade e da inovação no indivíduo. Como é uma área artística virada para o “fazer”, o que levará conseqüentemente à auto-realização daqueles que a vivenciam, revela-se um tipo de canal de aprendizagem que alarga os horizontes de possibilidades de contacto com algumas daquelas realidades cujo conhecimento só é possível através da experiência. Pretendendo-se que a arte assuma o seu justo valor na sociedade, a educação artística deverá ter um papel de relevo, abrindo as oportunidades de escolha às crianças e jovens ao potenciar experiências ricas no domínio estético-cultural.

[...] la musica es, por en cima de todo, un arte social en el que la interpretación com otros y la escucha de otros es la motivación, la experiencia y el proceso de aprendizaje. (SWANWICK, 2006: 143)

A *Educação Musical*², assim como a educação em geral, é um direito do indivíduo e acontece na sociedade por meio, principalmente, da tendência cultural e, invariavelmente, na escola.

A educação da audição, da voz e da motricidade que potencia a manipulação de objectos sonoros desenvolve nas crianças a sua capacidade de compreender o mundo musical, de exprimir o que sentem e por sua vez, de criar. Vários educadores como Dalcroze, Kodaly, Suzuki e Carl Orff, entre outros, durante o século XX, propuseram métodos e estratégias para a Educação Musical como forma de dignificar e demonstrar a verdadeira essência da música, levando-a até às crianças e à sociedade em geral.

A Música na vida do ser humano é tão importante como real e concreta, por ser um elemento que auxilia no bem estar das pessoas. No contexto escolar, esta tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, tendo em conta que ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira activa e reflectida e não se justifica apenas em função de uma mera reprodução cultural: a música precisa de contribuir para a transformação, bem como para a independência dos alunos. Isto significa, em termos musicais, tratar a música como linguagem, o que pode ser avaliado na prática musical pela capacidade de expressão, de fazer escolhas musicais e de criar uma experiência musical com sentido. Significa também um encontro com um repertório diversificado, outros estilos e culturas.

¹ *Expressão e Educação Musical* é o nome da área disciplinar responsável pela música no 1º Ciclo do Ensino Básico.

² *Educação Musical* é o nome da área disciplinar responsável pela música no 2º Ciclo do Ensino Básico.

A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência. (FARIA, 2001: 4)

Para que a Educação Musical seja uma prática criadora, deve tentar gerar um produto novo e exclusivo. Tal produto é a transformação do aluno através da sua relação com a Música, da diversidade da sua própria cultura e de culturas mais distantes, o que levará à compreensão de si mesmo.

Como un elemento vital del proceso cultural, la musica es re-creativa en el mejor sentido del término: nos ayuda a nosotros y a nuestras culturas a renovarnos, a transformarnos. (SWANWICK, 2006: 134)

Como evento social, a Música não pode ser descontextualizada da sua produção sociocultural, por isso, há que colocar no centro da aula a relação que as crianças mantêm com a Música, não se cingindo ao estudo da prática ou do uso musical meramente pelo seu conteúdo ou género. Pretende-se sim, contribuir para a compreensão das diferentes práticas musicais de estudantes na escola e fora dela.

A música é uma forma de pensamento, de conhecimento. Como uma forma simbólica, ela cria um espaço onde novos *insights* tornam-se possíveis. [...] podemos ver que a música não somente possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, mas também potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social, a mudança. (SWANWICK, 2003: 38, 40).

Quando falamos em Educação Musical não podemos deixar de frisar as suas orientações, os seus pressupostos e os seus objectivos concretos que estão subjacentes ao ensino da Música nas escolas, principalmente quando falamos na Educação Musical em idades mais jovens. É a partir destas idades que estes seres vão absorver muita da cultura musical que vão acumular durante a sua vida e é a partir desta altura que ficarão ou não sensibilizados para esta prática.

A Música no 1º ciclo apresenta-se como um núcleo rico de actividades e propostas que deveriam vislumbrar competências transversais no âmbito da interligação da Música com as outras artes e áreas do saber.

É de extrema importância que, no âmbito da concretização da Educação Musical junto dos mais jovens, tenhamos em atenção as actividades que levamos a cabo, de modo a criar condições de sucesso junto dos mesmos. Actividades estas que devem estar relacionadas, segundo as orientações do Ministério da Educação, com o *ouvir, interpretar e compor*, que

levam a um desenvolvimento referente ao conhecimento musical, ou seja, uma compreensão musical que engloba competências no âmbito da leitura e escrita musicais, bem como competências ao nível prático, como por exemplo, a manipulação de um instrumento.

O ensino da Música no contexto escolar é uma prática que tem por base uma relação entre professor, aluno e a própria Música, tendo no entanto sempre em conta a cultura musical do aluno e o meio cultural a que pertence e tendo sempre também por base as orientações programáticas. É necessário que o professor ajuste os conteúdos e as competências a adquirir por parte dos alunos, com actividades motivadoras e capazes de desenvolver as variadas potencialidades que o aluno contém na sua natureza. Segundo Edgar Willems, *o educador deve, com efeito, ter em conta as potencialidades do aluno e, por consequência, a natureza dos elementos*. (WILLEMS, 1970: 205)

O sucesso de uma Educação Musical desejável e reconhecida por um leque de pessoas, sejam elas crianças ou adultos, depende muito da forma como esta é apresentada, ou seja, o educador como “sabedor” da teoria e técnica musicais, deve orientar as suas actividades mediante as características de uma escola, de uma turma e, acima de tudo, dos seus alunos, de maneira a elevar as características deles próprios.

Tendo por base as orientações programáticas para o 1º ciclo apresentadas pelo Ministério da Educação, segundo o autor António Ângelo Vasconcelos, as finalidades da Educação Musical neste ciclo centram-se em:

- Desenvolver competências de discriminação auditiva abrangendo diferentes códigos, convenções e terminologias existentes nos mundos da música;
- Desenvolver competências vocais e instrumentais diversificadas, tendo em conta as diferentes épocas, estilos e culturas musicais do passado e do presente;
- Desenvolver competências criativas e de experimentação;
- Desenvolver competências transversais no âmbito da interligação da música com outras artes e áreas do saber;
- Desenvolver o pensamento musical;

A Música não pode existir apenas como ideia abstracta, ela precisa de se concretizar. As finalidades iniciais vão materializar-se na prática musical e, assim, o foco da Educação Musical está nos *verdadeiros processos do fazer musical* (SWANWICK, 2003: 50).

A prática do canto, o movimento através do corpo e os instrumentos, são os principais elementos da Educação Musical no 1º ciclo. O canto é para o Ministério da Educação *uma actividade síntese na qual se vivem momentos de profunda riqueza e bem-estar, sendo a voz o instrumento primeiro que as crianças vão explorando*. De entre as demais actividades a serem realizadas dentro de uma sala de aula, o canto exprime-se como uma actividade central desta

vivência musical. Willems diz mesmo que *o canto desempenha o papel mais importante na educação musical dos principiantes* (WILLEMS, 1970: 23).

Sendo a prática vocal um ponto de partida para a Educação Musical, ela pode ser explorada de maneiras diversificadas a fim de contribuir para um melhor desenvolvimento. Se no início a criança faz um uso muito reduzido da sua própria voz, o trabalho a desenvolver nesta área vai com certeza impulsionar um aperfeiçoamento do canto a uma ou mais vozes. Para além de ser o seu próprio instrumento é, sem sombra de dúvida, o instrumento natural, sob o qual recairá todo um processo de inúmeras descobertas, no âmbito da comunicação com o mundo exterior e consigo mesma. Esta é a sua arma de socialização, de intervenção e de acção no mundo que a rodeia. A própria prática instrumental é uma ferramenta que leva à aquisição de competências criativas e de experimentação enriquecedoras que deverão ser feitas, sempre que possível, por meio de actividades essencialmente lúdicas, permitindo um justo acréscimo das vivências sonoro-musicais das crianças e jovens.

Os instrumentos devem ser vistos como um complemento aos meios de que a criança dispõe para as suas experiências e, desta maneira, permitir que o educando compreenda os segredos da produção sonora e o prazer intrinsecamente ligado ao gozo musical. Embora seja um processo mais lento no que respeita à aquisição de saberes, esta instrumentalização será feita de forma gradual por motivos motores e cognitivos, e pode ser um meio facilitador de motivação na abordagem musical dentro de uma sala de aula.

O trabalhar o corpo através do movimento desempenha também um objectivo central na Educação Musical, pois desenvolve na criança, entre outras coisas, capacidades musicais variadas, estimuladas acima de tudo através de danças e jogos. Para o Ministério da Educação *Sentir, no corpo em movimento, o som e a música é, na criança, uma forma privilegiada e natural de expressar e comunicar cineticamente o que ouve*. Esta exploração corporal, ajudará a desenvolver variadas potencialidades musicais e ajudará a melhorar aspectos da sua própria coordenação e de concentração.

Quando falamos de Música, não podemos falar apenas nas crianças e no seio escolar. Numa vertente mais ampla do ensino da Música podemos e devemos alargar esta aprendizagem à sociedade, a toda uma comunidade envolvente e permitir que estas usufruam da Música na sua plenitude, como é permitido às crianças. Segundo CHRISTOPHER SMALL, 1977: 135, *es possible restablecer a la música el character comunitario que hemos perdido*, ou seja, a Música tem de ser uma arte estendida a todos aqueles que a possam querer

experienciar e não somente àqueles que se encontram num processo de ensino/ aprendizagem nas escolas. A Música pode e, acima de tudo, deve ser um agente cultural com vista a aproximar meios e classes sociais, bem como faixas etárias diferentes.

[...] la primera y principal meta de la educación musical en las escuelas y colégios universitários es descubrir y explorar metódica y críticamente un cierto número de procedimientos musicales vividos directamente a través de la realidade de los distintos encuentros interculturales. Una segunda meta es participar en la creación y mantenimiento de actividades musicales en la comunidad, donde la gente pueda elegir su participación y contribuir así a la rica variedad de las posibilidades musicales de nuestra sociedade” (SWANWICK, 2006:133-134)

Quando falamos da Música como agente cultural, devemos procurar intervir de forma mais ágil e directa neste processo da Música numa sociedade. Muitas vezes esquece-se que o “*muro*” que rodeia a escola não é apenas reservado a alunos e professores, mas está aberto a toda uma comunidade ali pertencente. Não basta cingirmo-nos à mera passagem que todos tivemos no tempo de criança pela escola. É necessário que como pais, avós, tios ou primos continuemos a efectivar os laços com a instituição escola, pois ela a todos pertence e a todos responsabiliza.

Como comunidade, todos devemos intervir nas actividades da escola. Participar é o ponto de partida para a integração e interligação. Há que frequentar, literalmente, a escola e não nos limitarmos a dirigirmo-nos a ela apenas para “depositar ” as nossas crianças. É de extrema importância a participação nas actividades que podem ser criadas entre alunos, professores e comunidade. É neste contexto que podemos, mais uma vez, utilizar a Música para uma aproximação social, que permita um crescimento conjunto de uma comunidade, nas vivências, atitudes e responsabilidades. No entanto, é necesario criar condições para essa aproximação, criação e vivência de projectos musicais que possam incluir toda uma comunidade, uma sociedade.

Projectos com este carácter social, que realizam actividades dentro da escola nos mais variados contextos educacionais, num conceito de educação não-formal, são projectos que actuam junto das comunidades como agente propiciador do desenvolvimento individual e sociocultural, fazendo assim parte do processo de educação integral do Homem, renovando - o e tornando-o mais crítico e participativo na sociedade. Essas práticas musicais têm em conta um número significativo de pessoas que, não tendo acesso ao ensino musical formal, podem encontrar nestes tipos de projectos a possibilidade de conhecer, fazer e praticar Música.

Mesmo depois de algumas experiências já executadas anteriormente em contexto escolar com a realização de actividades sociais em comunidade, continua a haver um enorme distanciamento entre as acções educativas e a frequência dos demais elementos sociais na participação conjunta.

KEBACH³ acredita na importância da *interacção social colectiva* e que o resultado dessa interacção contínua entre as pessoas e a realidade que as cerca, garante estímulos para a construção do conhecimento musical, por isso, reforça-se a importância do ensino da Música na escola, já que é o local oportuno para a socialização da Música e o seu conhecimento musical.

Aliado a esta importância da Música como elemento de desenvolvimento, temos o papel de extrema importância do professor, no sentido em que é ele o facilitador de todo o processo de aprendizagem e um forte elo de ligação entre crianças e comunidade, pois se no contexto escolar ele trabalha especificamente com as crianças, também é a partir deste meio que ele pode impulsionar o gosto por actividades extra escolares que juntem crianças e pais.

Os professores estão envolvidos num papel central em tudo isto, pois é sobre eles que recai a tarefa de pôr em prática qualquer forma de educação que procuremos desenvolver. Neste ambiente moderno, os professores já não podem ser funcionários cegos; a sua tarefa está a tornar-se crescentemente mais difícil, de muitas maneiras. Quer a teoria quer a bibliografia moderna acerca da educação aumenta continuamente a um ritmo cada vez mais acelerado, pelo que somos agora confrontados com a difícil situação de que quanto mais sabemos acerca do processo educativo mais exigente se torna a tarefa de avaliar as diferentes alternativas (BOWEN e HOBSON, 1987: 8, 9)

Sendo certo que o papel de professor é também o de encorajador e até de impulsionador de saberes, atitudes e valores, passa muitas vezes por ele a questão de motivar os alunos para uma melhor rentabilização de saberes. É muito à conta da motivação que muitas vezes se consegue trazer mais crianças, jovens e adultos para uma aprendizagem musical mais profunda que combina o saber com o prazer de aprender. Cabe ao professor procurar estratégias de trabalho inovadoras, actividades diversificadas e materiais apelativos para as suas aulas, de forma a suscitar o interesse e motivar a participação dos alunos, facilitando a sua aprendizagem e alargando o campo dos seus conhecimentos.

³ Patrícia Kebab: Doutora e Mestre em Educação pelo PPGEdu-UFRGS. Realizou cursos e pesquisas nos Archives Jean Piaget na UNIGE (Universidade de Genebra, na Suíça). Coordenadora do NAP - Núcleo de Apoio Psicopedagógico e professora da Pedagogia da FACCAT - RS. Professora do curso de pós-graduação da Universidade Feevale "Música: ensino e Expressão. Integrante do Grupo de Pesquisa "Criança, Educação e Arte" da UFRR.

[...] O papel de um professor é variado, complexo mas motivador. Pretende-se que um professor seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico e “eficaz.” Ele deve ensinar mas também educar, transmitir conhecimentos mas também inculcar métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais nos alunos, como, por exemplo, a compreensão e o respeito pelo outro, a ajuda ou a responsabilidade. E ainda desenvolver o espírito crítico, a reflexão mas também a criatividade e a curiosidade em termos de aprendizagem.

Entende-se que o professor proporcione um ensino motivador, que permita a construção da aprendizagem dos alunos e que transforme o saber em saber fazer [...]

4

No entanto, o papel do professor como meio estimulador e integrador, não será todavia fácil. Aliado à motivação que este deve transparecer para os seus alunos, está o conseguir cativar e chamar toda uma comunidade, tantas vezes distante. É também relevante que o professor tenha nas suas mãos ferramentas que o auxiliem nesta actividade e que na sua formação inicial por certo não estiveram presentes.

O não possuir, muitas vezes, da formação ou competências necessárias para actuar nestes espaços extra-escolares com a envolvimento da comunidade geral, inviabiliza aquilo que seria o seu maior privilégio enquanto educador: *participar, de maneira decisiva e por meio da formação musical, do desenvolvimento do ser humano, na construção da possibilidade dessa transformação, buscando no hoje tecer o futuro do aluno, cidadão de amanhã* (KATER: 2004, 43-51).

Para que o educador musical actue nos projectos sociais ou nos demais contextos não-formais de ensino, irá necessitar além de uma formação consistente, de estratégias adequadas para o seu trabalho junto das comunidades, com vista a desenvolver um ensino vivo e criativo. Ensino esse que valorize os conteúdos mas, essencialmente, a espontaneidade, a crítica, os valores e, ainda, o saber lidar tanto com o que é planeado quanto com o que é inesperado. O educador deve, ainda, saber adequar consciente e consistentemente o seu ensino a cada espaço educativo, nunca esquecendo as diferentes particularidades e realidades.

Actuar em projectos sociais requer do educador musical uma concepção filosófica, postura política, coragem para agir motivado pela possibilidade de transformação da pessoa e da sociedade; requer mais do que uma relação teórica com a música, mas uma formação musical em termos teóricos e criativos e também o conhecimento de áreas afins (SANTOS, 2004: 60).

⁴ www.epaveiro.edu.pt

Tendo em conta a actual realidade educativa, cultural e política, considera-se relevante a iniciativa de propostas e acções que transcendem os limites do contexto escolar, contribuindo, dessa forma, para a recuperação da acção educativa e cultural dos indivíduos, tornando-os cidadãos críticos e participativos na sociedade. Assim, os projectos sociais no âmbito musical, quando desenvolvidos de forma contextualizada com a realidade social do seu público, podem ser considerados como um importante veículo educativo-musical, visto que podem alcançar significativos resultados musicais e socioculturais junto das comunidades e indivíduos que neles participam.

O contexto de perspectivar o papel do professor como catalisador de motivação, é o ponto de partida para uma aprendizagem melhorada por parte dos alunos, ao mesmo tempo que alarga esta motivação para a comunidade, ou seja, envolve a comunidade escolar em processos criativos e participativos nas tarefas quotidianas da escola e traz todos aqueles que se julgam afastados dela, das suas aprendizagens e das suas práticas, pois a Música pode ser um meio de intervenção social, que visa aproximar pessoas e saberes culturais.

Quando falamos em cativar, motivar, sejam eles comunidade ou os próprios alunos, devemos tentar fazê-lo, no que respeita à Educação Musical, através de práticas também elas motivadoras. A prática de tocar um instrumento é um desses princípios, como já foi referido anteriormente. Segundo Edgar Willems, *a técnica instrumental, feita num sentido musical e vivo, pode ser uma fonte de prazer.* (WILLEMS, 1970: 159)

A aprendizagem de um instrumento pode ser, sem dúvida, um dos grandes aliados na melhoria e na motivação da educação musical. O usufruir, o vivenciar de um instrumento na sua plenitude permite “*saborear*” a música no seu esplendor máximo de satisfação.

Por sua vez, se esta instrumentalização musical for realizada em grupo, poderá servir ainda mais como catalisador de motivação, pois permitirá um desenvolvimento motor e social mais abrangente. O tocar de um instrumento, aliado a uma prática executada colectivamente, tornará esta instrução no campo musical mais motivadora. Segundo Cruvinel “*a musicalização/iniciação instrumental através do ensino colectivo, pode dar acesso a um maior número de pessoas à educação musical.* Esta autora afirma ainda que *o ensino colectivo é uma importante ferramenta para o processo de democratização do ensino musical* (CRUVINEL, 2005: 19)

Uma aprendizagem em grupo é, claramente, um significativo factor de aprendizagem, pois cria uma oportunidade de vivências colectivas que vão enriquecer todos aqueles que se prestarem a colaborar, seja numa formação musical de crianças ou mesmo numa sociedade.

O ensino da Música, desenvolvido por sua vez no âmbito dos projectos sociais, pode ser considerado como uma proposta muito eficiente de educação, com vista à transformação social.

Para KATER (2004: 43-51), tanto a Música como a Educação são produtos da construção humana e podem ser um instrumento de formação e assim possibilitar o conhecimento e o auto-conhecimento. No caso da Educação Musical, sobretudo em âmbito não escolar e a exemplo dos projectos sociais, é possível afirmar que possui a função de promover no indivíduo a compreensão e a consciência de si próprio e do mundo, de forma mais abrangente.

DESCRIÇÃO DA COMUNIDADE

O trabalho de investigação/acção que aqui é proposto realizar, tem como local de eleição a freguesia de Santa Clara, pertencente ao concelho de Coimbra.

Este projecto tem como público-alvo a comunidade escolar de Santa Clara, mais especificamente a ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DESTA FREGUESIA, A E. B. 1 DE ALMAS DE FREIRE, tendo em conta que é nesta escola que desenvolvo a minha prática profissional, relacionada com a *Expressão/Educação Musical* no 1º ciclo.

Apesar de ser uma freguesia do concelho de Coimbra, Santa Clara é marcada por carências a vários níveis sociais. É uma freguesia que acolhe múltiplos estratos sociais na sua comunidade e isso reflecte-se, claramente, na comunidade escolar, da qual fazem parte diferentes raças e etnias, grupos etários diversificados e níveis sociais muito distintos. Assim, podemos encontrar nesta comunidade professores, enfermeiros, operários, bancários, comerciantes, trabalhadores domésticos e desempregados.

A E.B. 1 de Almas de Freire é uma escola familiarizada com carências de múltiplas faces: desde logo em termos de infra-estruturas é um edifício com vários anos, cujas remodelações não acompanharam o ritmo da deterioração que o passar do tempo foi gerando e que criam, conseqüentemente, carências educativas que atingem em particular alunos e professores e, em geral, toda a comunidade; os espaços de recreio são extremamente reduzidos, o que limita constantemente as brincadeiras das crianças; ao nível da Música é de grande importância referir a quase inexistência de materiais desta área, o que se traduz num elevado nível de limitações no contexto de sala de aula, mais concretamente nas aulas de Expressão Musical (felizmente, este problema é colmatado com o empréstimo deste tipo de material por parte da instituição de solidariedade social IPSS- Clube de Tempos Livres de Santa Clara, CTL).

O Clube de Tempos Livres de Santa Clara – CTL – desempenha um papel preponderante no complemento educacional desta comunidade escolar. Trata-se de uma IPSS, cuja origem resulta de uma associação de pais com sede junto da escola e cuja actividade gira em torno da ocupação de tempos livres de crianças e jovens. Esta instituição começou por dar apoio nas valências de ATL/CAF, mas nos últimos anos tem alargado os seus horizontes para a via artística e cultural, tendo colmatado esta carência anteriormente existente na Escola. As duas instituições têm trabalhado em paralelo, com resultados educacionais visíveis.

A Escola Básica 1 de Almas de Freire é constituída por seis turmas: duas do 1º ano, uma do 2º, outra do 3º e duas turmas do 4º ano de escolaridade. No total, a escola contabiliza 140 alunos, com idades compreendidas entre os 5 e os 11 anos.

Nesta escola ocorrem Actividades de Enriquecimento Curricular – as AEC – e, além disso, existem clubes de diferentes áreas, como a música, natação e pintura, que são levados a cabo pelo CTL. No campo da Expressão Musical, há que realçar o investimento protagonizado pelo CTL, colaborador directo da Escola. Esta imprescindível ajuda reflecte-se numa quantidade significativa de material musical que é facultado à Escola, material esse que possibilita a realização de aulas de Expressão Musical mais ricas e produtivas. A quantidade e a qualidade dos materiais disponibilizados, permitem que os docentes disponham de utensílios musicais que contribuem enormemente para uma boa prática musical que, por sua vez, vai permitir uma maior satisfação e tornar muito mais interessante o trabalho tanto de professores como de alunos.

Figura 1 – Escola E.B 1 de Almas de Freire



LANÇAMENTO DO PROJECTO

Tal como já foi referido anteriormente, a realização deste projecto de investigação/acção visa chegar a toda a comunidade escolar, com o propósito de ligar alunos ao resto da comunidade através de projectos musicais.

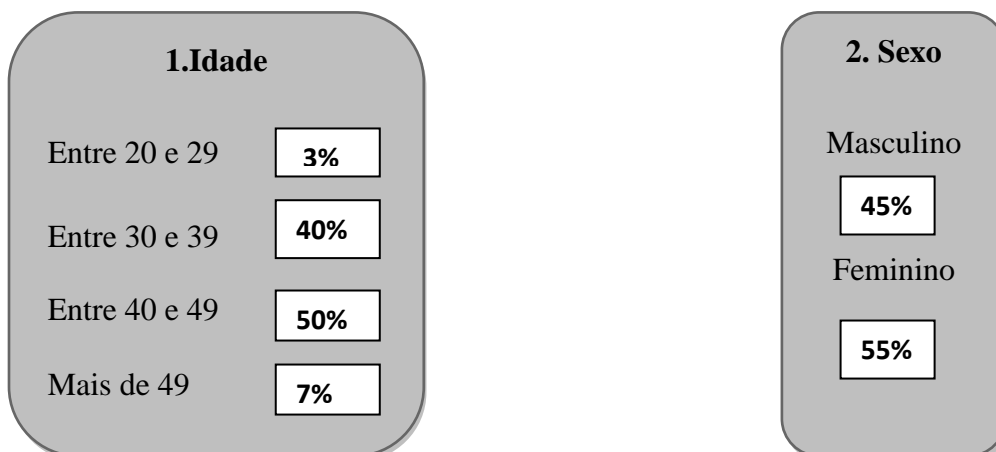
O objectivo é conduzir para o recinto escolar pais, avós, tios, primos ou irmãos, isto é, todos aqueles que se sintam motivados para viver a escola como um lugar que pode tornar-se rico em experiências múltiplas. Neste caso em concreto, serão vivências musicais conjuntas com os mais pequenos, numa tentativa de aproximar não só faixas etárias diferentes mas também de criar elos entre os vários e diferentes elementos que fazem parte da comunidade. A maioria destes elementos simplesmente não se conhece entre si, isto porque não raras vezes vêm na escola um lugar onde podem *depositar* os filhos durante um dia de trabalho e nada mais.

Assim, com projectos desta índole, a Escola pode ajudar a ultrapassar visíveis e sentidas carências de espaços naturais de socialização comunitária. É notória a ausência de associações de carácter cultural e recreativo que tanta falta fazem ao estabelecimento de laços de comunhão no espaço urbano. Porque não usar a escola como centro gerador de encontros sociais com ganhos efectivos para todos?

Antes de iniciar o projecto na prática, com as sessões, foi distribuído um inquérito a todos os pais das crianças pertencentes à E.B. 1 de Almas de Freire a fim de saber, por um lado, os seus gostos, vontades e experiências musicais e, por outro, conseguir prever o grau de aceitação e de participação num projecto musical desta natureza, a ser desenvolvido na escola, com os educandos.

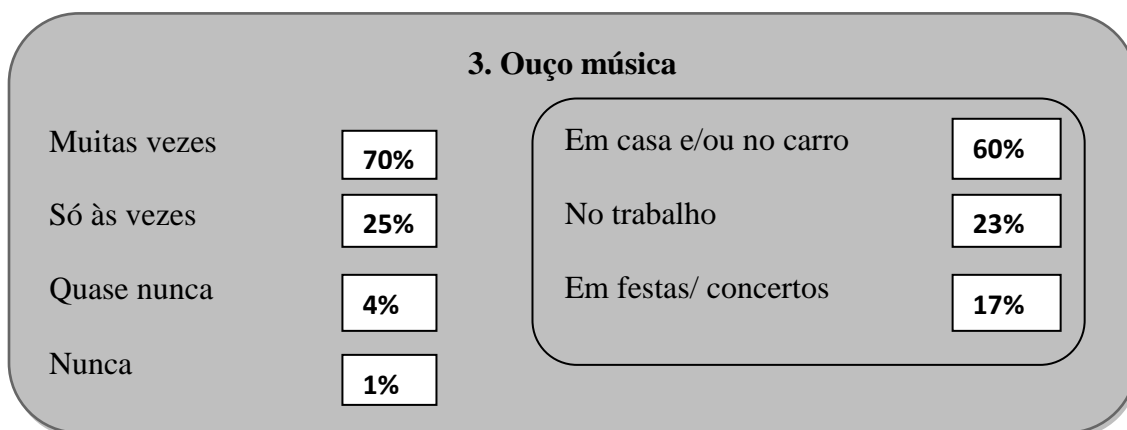
Nesse sentido, foram distribuídos 280 questionários pela comunidade escolar da Escola de Almas de Freire. O número de inquéritos recebidos foi de 240, dos quais 232 válidos⁵.

O questionário era constituído por 10 questões, que a seguir se analisam:



Podemos verificar que a maior percentagem em termos de idade fixou-se na faixa etária entre os 40 e 49.

Verifica-se ainda que mais de metade dos membros que decidiram preencher este questionário eram do sexo feminino.



⁵ Não foram considerados válidos os inquéritos que se encontravam incompletos, demasiado rasurados ou com letra imperceptível.

Nesta terceira questão concluiu – se que a grande maioria ouve música muitas vezes, sendo que a percentagem de pessoas que nunca ouve música traduz-se em apenas 1%.

No que respeita aos locais escolhidos para ouvir música, a maioria opta por fazê-lo em casa e/ou no carro.

4. Tipos de música que mais oiço:

Música Tradicional portuguesa	31%
Música POP/ Rock	47%
Música Clássica	14%
Outra: Qual _____	8%

Quanto aos tipos de música que os inquiridos neste questionário mais ouvem, verificamos que a maior percentagem recai sobre a música Pop/ Rock, seguida da música Tradicional Portuguesa, com 47% e 31% respectivamente.

Dos 8% que responderam ouvir outros tipos de música, a maioria referiu apreciar Kizomba, no entanto surgiram outras respostas como música Litúrgica, Jazz e Soul.

5. Gosto de Cantar:

Sim	52%
Não	48%

Quando se perguntou aos inquiridos se gostavam de cantar, as duas únicas respostas disponibilizadas aproximaram-se muito em termos de percentagem, contudo, a maioria respondeu gostar de o fazer.

6. Toquei ou toco um Instrumento:

Nenhum	76%
Bateria	1%
Guitarra Clássica	6%
Guitarra Portuguesa	1%
Guitarra Eléctrica	1%
Guitarra Baixo	0%
Piano	3%
Órgão	5%
Acordeão	1%
Violino	0%
Clarinete	0%
Trompete	0%
Outro:	6%

Qual _____

Na tentativa de perceber que experiência é que os inquiridos já tinham em torno da música, colocou-se a questão se já tinham tocado algum instrumento. A maioria, 76%, respondeu nunca ter tocado nenhum instrumento, mas muitos houve que referiram ter já alguma experiência, como por exemplo em Guitarra Clássica e em Órgão. De salientar ainda que os inquiridos anunciaram ter conhecimentos práticos ligados ao Cavaquinho, Saxofone, Flauta de Bisel, Bandolim e Harmónica, apresentados na opção “Outro”.

7. Participo ou já participei num Grupo de música:

Nenhum	82%
De baile	1%
De música tradicional	5%
Banda Filarmónica	1%
Outro:	11%

Qual _____

Com este questionário tentou também compreender-se até que ponto a experiência musical manifestada por alguns inquiridos esteve ou está relacionada com grupos musicais nos quais se envolveram. Embora 18% assumam ter participado num grupo de música, a maioria – 82% - admitiu nunca o ter feito.

De salientar que dos 11% que responderam outra opção que não as apresentadas, a maioria diz ter feito parte de grupos religiosos.

8. Gostaria de ingressar num projecto musical desenvolvido na escola:

Sim	19%
Não	50%
Não sei	31%

O intuito das últimas três questões deste questionário era abordar de forma mais directa o possível interesse dos inquiridos pela participação no projecto musical que serve de fundamento ao presente trabalho. Assim, à pergunta se gostariam de ingressar num projecto musical desenvolvido na escola, 19% respondeu afirmativamente, mas metade dos inquiridos anunciou que não, enquanto que os restantes escolheram “Não sei” como resposta, mostrando alguma incerteza.

9. No caso de ingressar num projecto musical na escola, gostaria de:

Cantar	61%
Tocar Bateria	9%
Tocar Guitarra baixo	2%
Tocar Guitarra clássica	8%
Piano	8%
Acordeão	5%
Cavaquinho	5%
Outro:	2%
Qual _____	

Dos 50% que na questão anterior mostraram vontade de ingressar no projecto ou que, pelo menos, não responderam redondamente que não o fariam, fica agora evidente com a nona questão que a maioria gostaria que a sua participação estivesse relacionada com o canto. Ainda que o nível vocal tenha sido o mais referenciado, mostraram também interesse em tocar alguns instrumentos, entre os quais a bateria e a guitarra.

10. O contacto íntimo entre a comunidade e a escola é:

Pouco Importante	1%
Importante	25%
Muito Importante	56%
Determinante	18%

Por fim, tentou perceber-se a importância da ligação entre comunidade e escola. Mais de metade dos inquiridos considerou essa ligação “Muito Importante ” e 18% chegou a considerá-la “Determinante”. O conhecimento desta opinião foi fundamental para revelar até que ponto os inquiridos se encontram alerta para o trabalho que deve ser realizado entre a comunidade e a escola e em que medida percebem que uma não deverá existir sem a outra.

A concretização deste projecto musical foi planeada da seguinte forma: sessões presenciais de 90 minutos, uma vez por semana, de Janeiro até à primeira quinzena de Abril, onde foi levado a cabo o trabalho realizado com os alunos da Escola; depois, o ingresso dos pais neste projecto aconteceu a partir da segunda quinzena de Abril até o fim de Junho e culminou com a apresentação final na festa da Escola. O motivo pelo qual as datas assim se sucederam ficou a dever-se à disponibilidade dos pais.

As sessões realizaram-se em dias fixos da semana, acordadas desde a primeira reunião com o grupo, de forma a poder estar presente o maior número de participantes possível. Estas sessões que juntariam pais e filhos tiveram de se realizar à noite, devido à indisponibilidade de muitos o fazerem durante o dia, por causa dos seus compromissos laborais. Assim, desde

logo, foi aceite essa vinda por parte de todos a estas sessões nocturnas em que pais, avós e filhos vivenciarão significantes momentos musicais em conjunto.

A grande finalidade foi, desde o início, a constituição de um agrupamento e a construção de um repertório que permitisse uma apresentação pública agendada para o final do ano lectivo, na festa da Escola. Para levar a bom porto este propósito pensou-se em seleccionar e arranjar musicalmente três peças, combinando prática vocal e instrumental.

Entre as várias vertentes deste trabalho, estão o proporcionar à comunidade a possibilidade de tocar um instrumento, de cantar, de obter um conhecimento mais real e profundo do que é a música, de ser músico e, ainda, de fazer música com os mais novos.

Numa fase inicial, o que se pretende é cativar o maior número possível de pessoas a ingressar nesta actividade: é necessário inculcar nelas o desejo de terem as primeiras experiências musicais ou desenvolverem as que já tiveram. Depois, é fundamental que comecem a ter noção do que é a música e o que é ser músico, que experimentem, por exemplo, a prática de aquecimento do corpo para uma melhor prestação, seja ela vocal ou instrumental. Finalmente, há que escolher um instrumento, de entre os que estão disponíveis, experimentá-lo e complementá-lo, juntando a prestação vocal.

RELATO DO PROCESSO PRÁTICO – O PRIMEIRO PASSO

Este projecto pretende ser uma maneira de aproximar a comunidade escolar, numa aventura musical conjunta e numa troca de experiências entre diferentes gerações, com o prazer da música como pano de fundo. Porém, para que este processo conseguisse ser bem sucedido dentro de um núcleo social que nem sempre está disponível para diferentes vivências, foi necessário desde logo formalizar laços comunicacionais facilitadores de modo a que esta solicitação surtisse efeito e tivesse adesão.

O primeiro passo foi apresentar a ideia à Associação de Pais da E.B. 1 de Almas de Freire como meio facilitador entre professor e comunidade. Depois da ideia aceite por parte da Associação de Pais, o passo seguinte era a divulgação, que foi conseguida através da afixação de cartazes que anunciaram a actividade musical. A partir do dia 3 de Abril de 2010 foram afixados cartazes no recinto escolar, em cafés e mercearias, comunicando que se desafiava qualquer pessoa a integrar um projecto musical com elementos de diferentes idades mas com o mesmo propósito – desenvolver a prática musical.

Após duas semanas de exposição dos cartazes, reuni-me novamente com a Presidente da Associação de Pais, a Dr.^a Rosa Moreira, de modo a conhecer as reacções que ocorreram em relação ao convite lançado à comunidade. Foi-me transmitido que as opiniões eram bastante favoráveis e que a Associação de Pais era constantemente abordada por pessoas que tentavam saber mais informações acerca do projecto, se já havia uma data definida para o início das sessões e o que iria acontecer caso aceitassem participar. Depois do conhecimento desta realidade tornou-se urgente o agendamento do início dos trabalhos.

1ª SESSÃO

Data: 20 de Abril de 2010

Local: E.B. 1 de Almas de Freire

Presentes: 12 pais, 1 avô, 1 irmão, 10 alunos e dois professores de Educação Musical, num total de 26 pessoas.

- Realizou-se o enquadramento de todo o processo subjacente ao projecto:

As expectativas;

O trabalho a desenvolver;

O objectivo final.

Definiram-se os três temas musicais que iriam ser trabalhados e, posteriormente, apresentados:

Um tema vocal e instrumental;

Um segundo tema executado apenas vocalmente com o acompanhamento do piano;

Um terceiro tema também vocal e instrumental – mas com constituição instrumental diferente e, a nível vocal, com dois solistas a realizar a parte das estrofes.

O primeiro tema sugerido foi a canção “Ó Ferreiro”⁶.

Quanto ao segundo tema acordou-se que seria “A Paixão”⁷.

O terceiro tema anunciado foi o “Brilho Dental”⁸.

Seguidamente, desenvolveu-se um pequeno *workshop* para apresentar alguns dos instrumentos que iriam fazer parte do projecto e que seriam distribuídos pelos participantes.

⁶ - Uma música de cariz popular em que a ideia base é colocar o grupo a cantar todo o tema do início ao fim, ao mesmo tempo que cada um deles toca um instrumento musical.

⁷ - Canção do cantor, compositor e guitarrista Rui Veloso. Neste caso, o grupo apenas iria executar vocalmente a canção acompanhada por um dos professores ao piano.

⁸ - Uma canção também da autoria do Rui Veloso.

Foram dados a conhecer e foi permitido que manuseassem instrumentos como:

- O triângulo;
- O bombo;
- O piano;
- A bateria;
- A guitarra clássica;
- O baixo eléctrico;
- O cavaquinho;
- O acordeão;
- As clavas;
- A caixa chinesa;
- O bloco de dois sons.

Depois de uma primeira demonstração, foi dada a possibilidade a cada um dos presentes de experimentar os vários instrumentos disponíveis, até porque foi fundamentalmente através deste processo que cada um conseguiu começar a direccionar a escolha do instrumento musical que viriam a tocar nas prestações musicais.

Posteriormente, foi pedido ao grupo que se espalhasse pela sala e que caminhasse livremente, sem falar, apenas tinha de escutar e sentir a música que se ouvia.

A primeira reacção foi de constrangimento. Não se sentiam suficientemente descontraídos perante a situação de terem que deambular pela sala. O propósito era precisamente colocá-los mais à vontade entre si, desinibindo-se, o que por sua vez permitiria que houvesse mais empatias e uma aproximação mais genuína entre as pessoas. Foi explicado que se estava na fase inicial do trabalho – o aquecimento – cuja intenção é preparar fisicamente para a actividade musical seguinte.

O aquecimento pensado para este grupo foi dividido em três momentos:

- Relaxamento;
- Respirações;
- Ressonâncias.

Foi explicado o que iria ser feito em cada uma destas fases e o que se pretendia obter com cada uma delas, ou seja, fez-se um enquadramento teórico de modo a esclarecer os receios dos presentes e a suprimir as atitudes mais apreensivas.

No primeiro momento prático da sessão, isto é, no relaxamento, começou por fazer-se uma preparação física das várias partes do corpo:

- Descontrair as pernas e os braços;
- Rodar a cintura no sentido dos ponteiros do relógio e, depois, no sentido inverso;
- Juntar as mãos ao mesmo tempo que se esticava os braços para cima, para a esquerda e para a direita;
- Suspender os ombros em cima e, depois, rodar para a frente e para trás;
- Deixar cair a cabeça para a frente e rodar o pescoço para a esquerda e para a direita;
- Reproduzir o som *brrrr* com os lábios, com o objectivo de os descontraír.

Estes exercícios foram pensados não só como forma de ajudar no momento de tocar um instrumento, mas também como factores importantes para conseguir uma boa utilização vocal.

A segunda fase incidiu, como já foi dito, sobre as respirações.

Os exercícios preparados combinavam:

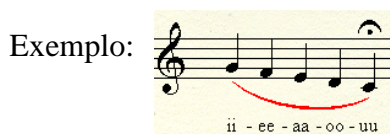
- Inspiração em dois tempos, a suspensão do ar e a expiração, igualmente em dois tempos;
- Inspiração em quatro tempos, seguida de suspensão do ar e, depois, expirando também em quatro tempos.
- Inspiração em quatro tempos, suspensão da respiração e depois expirar, soprando como se o estivéssemos a fazer através de uma palhinha.

Os exercícios de respiração, nesta primeira sessão, ficaram por aqui, evitando assim que esta nova situação se revelasse confusa para os participantes. Gradualmente, iriam com certeza habituar-se a este processo.

Por fim, debruçámo-nos sobre as ressonâncias. Foram utilizados exercícios vocais de dificuldade reduzida para uma melhor compreensão, visto ser uma prática nova para quase todos os presentes.

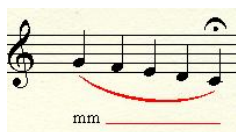
Exercício:

- Entoar notas entre Dó e Sol utilizando os vocábulos *ma, me, mi, mo, um* e subindo meio-tom após cada sequência;
- Dizer as letras *iiieeaaouu*, começando em Sol e acabando em Dó, sendo que após cada sequência subia-se meio-tom e voltava-se a repetir o intervalo melódico;



- Entoar o vocábulo *mm*, começando em Sol e acabando em Dó e, depois, subir meio-tom e voltar a repetir-se o intervalo melódico.

Exemplo:



A metodologia utilizada nesta actividade com o grupo foi a imitação⁹.

Finalizado que estava o aquecimento partiu – se, ainda nesta sessão, para uma primeira abordagem aos temas que iriam ser tratados musicalmente.

De acordo com a metodologia estruturada de trabalho a realizar durante as várias sessões, neste dia trabalhou-se o tema popular “Ó Ferreiro”.

⁹ - Era realizado uma vez o exercício para demonstrar o que era pretendido e o grupo repetia, após indicação.

Foram distribuídas pelo grupo capas que continham as letras¹⁰ das três canções ligadas ao projecto. Há que salientar que este material foi o resultado da boa vontade e da incansável disponibilidade de uma das mães presentes, que desde o início se mostrou pronta a melhorar as condições de trabalho oferecendo uma capa a cada elemento do grupo.

O passo seguinte:

A audição do primeiro tema, para que o grupo se familiarizasse com ele, tendo em conta que muitos deles não o conheciam.

A metodologia seguida foi começar por trabalhar a letra.

- Leitura total do texto apresentado;
- Decorar estrofe por estrofe sendo que, logo aí, havia um trabalho a ser aperfeiçoado, relacionado com a métrica das frases e com o modo de pronunciar as palavras.

Posto isto, era altura de começar a entoar a melodia da canção. Para o conseguir, recorreu-se mais uma vez ao método da imitação. O Prof. Filipe ia tocando ao piano a melodia de cada verso e o grupo conseguiu, assim, fazer uma assimilação relativamente rápida da canção, provando a eficácia do método usado. Há que ressaltar, todavia, que o êxito obtido na assimilação da música ficou a dever-se também ao facto de o tema “Ó Ferreiro” ter um carácter popular e os participantes de mais idade já o conhecerem. Os alunos, por sua vez, tinham já estudado este tema nas aulas.

O tema “Ó Ferreiro” inclui instrumentos musicais tocados pelos membros do grupo e era necessário, na maioria dos casos, adquirir uma aprendizagem básica de como executar o instrumento que lhes foi destinado. Se para alguns foi um processo fácil, muito à conta de vivências musicais anteriores, para outros foi um trabalho mais moroso, mas nem por isso menos motivador. Procedeu-se, por isso, à distribuição dos instrumentos pelos participantes.

Os instrumentos utilizados neste primeiro tema foram os seguintes:

¹⁰ - Em anexo as letras das canções: Ó Ferreiro, A Paixão e Brilho Dental.

Figura 2 – Tabela de instrumentos utilizados

Instrumentos	Quantidade
Acordeão	1
Cavaquinho	4
Guitarra	2
Bombo	1
Flauta de Bisel	1
Clavas	1
Bloco de dois sons	1
Maracas	1

Após esta distribuição, era importante que cada um dos presentes começasse a ter uma ideia mais definida da intervenção do seu instrumento na canção. Desde logo, a grande dificuldade do grupo foi a manipulação de instrumentos harmónicos, como o cavaquinho e a guitarra.

No entanto, no que respeita:

Às guitarras: foram direccionadas para os alunos, dado que eles que já tinham um conhecimento prévio de utilização das mesmas.

Ao cavaquinho: nenhum dos que escolheu este instrumento tinha qualquer conhecimento referente ao seu manuseamento. Este foi, desde logo, o grupo instrumental que se trabalhou.

Os cavaquinhos foram afinados em Lá, como forma de facilitar a sua execução por parte dos membros do grupo, pois o tom no qual se iria cantar o tema era Ré Maior.

Os executantes destes instrumentos teriam de fazer dois acordes:

- Lá Maior
- Ré Maior

Ambos os acordes eram acompanhados com um ritmo simplificado que lhes foi ensinado.

Para a construção do acorde de Lá Maior foi – lhes explicado que o poderiam fazer com as cordas todas soltas, ou seja, sem carregar em qualquer corda do braço do cavaquinho.

Figura 3 – Posição de Lá maior no Cavaquinho



No acorde de Ré Maior, apenas tinham de utilizar o dedo indicador na corda 2 do primeiro traste do braço do cavaquinho e o dedo médio na corda 1 do segundo traste.

Figura 4 – Posição de Ré maior no Cavaquinho



No que respeita ao ritmo, o processo utilizado para uma melhor assimilação foi novamente o da imitação.

Nenhum dos presentes que escolheu o cavaquinho como instrumento tinha qualquer conhecimento teórico ou prático de formação musical e, por isso, nem sempre foi fácil transmitir o pretendido.

A solução, numa fase inicial, foi utilizar um sistema de setas que permitisse aos participantes dar os primeiros passos.

Figura 5 – Sistema de setas utilizado para executar no cavaquinho com a mão direita

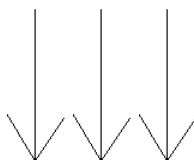


Figura 6 – Ostinato rítmico a executar no cavaquinho com a mão direita



De referir que os cavaquinhos só tocavam na parte das estrofes, chegados ao refrão os cavaquinhos paravam a sua execução.

As guitarras:

- Realizavam o acompanhamento do início ao fim a peça;
- Os acordes concretizados foram o Ré Maior, Lá Maior e o Sol Maior.
- Na questão do acompanhamento da mão direita, repetiu-se o que foi feito com o cavaquinho, como representam as imagens 5 e 6.

Quanto ao acordeão, o processo foi comparativamente mais simples porque a mãe que se ofereceu para o tocar já tinha alguns conhecimentos acerca do instrumento e bastante à vontade em manuseá-lo, de maneira que apenas lhe foram transmitidos os acordes que tinha de executar através da cifra Alemã.

A Flauta de Bisel ficou a cargo de uma das alunas da Escola, cuja função era tocar as notas Lá, Ré e Sol, cada uma delas com a duração de duas pulsações.

Os demais instrumentos presentes nesta primeira sessão - o bombo, as maracas, o bloco de dois sons e as clavas - executaram todos o mesmo ostinato rítmico apresentado na figura que se segue.

Figura 7 – Ostinato rítmico



Após uma primeira exploração seccionada dos vários grupos de instrumentos e de um dedicado trabalho individual, que permitiu a cada elemento começar a ter uma percepção mais profissional do pretendido particularmente era, para concluir, altura de reunir os

conhecimentos apreendidos até então e executar tudo em conjunto. De referir que na primeira tentativa de execução, a peça começava a ganhar forma e era possível ouvir o tema já com o cariz pretendido.

Figura 8 – Ensaio do tema “Ó Ferreiro” - cavaquinhos



Foi assim dada por terminada esta primeira sessão de trabalho, com a garantia de que as próximas seriam tão ou mais produtivas quanto esta.

2ª SESSÃO

Data: 4 de Maio de 2010

Local: E.B.1 de Almas de Freire

Presentes: 12 pais que vieram na primeira sessão, 1 avô, 1 irmão, 1 primo, 10 alunos e dois professores de Educação Musical, num total de 27 pessoas.

Neste segundo dia deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido na primeira sessão.

Começou-se com:

- Aquecimento vocal coordenado, como forma de afastar a timidez ainda existente entre os vários participantes;
- Ensaio mais incisivo do tema “Ó Ferreiro”;
- Abordagem ao segundo tema – “A Paixão”.

Na fase do aquecimento apostou - se nos mesmos três momentos da sessão anterior:

- Relaxamento
- Respirações
- Ressonâncias

Neste segundo dia de actividade, embora alguns demonstrassem ainda vergonha ao realizar determinados exercícios, no geral notava-se já uma significativa desinibição, curiosa de observar.

No relaxamento, começou novamente por fazer-se uma preparação física das várias partes do corpo.

Quanto às respirações, foram feitos os mesmos exercícios da sessão anterior.

Por fim, na fase das ressonâncias, foram utilizados novamente exercícios vocais de dificuldade reduzida para uma melhor compreensão por parte dos presentes, também à semelhança da primeira sessão.

Mais uma vez a metodologia utilizada neste processo com o grupo foi a imitação.

Finalizada a parte correspondente ao aquecimento, partiu-se para a continuação do trabalho realizado na sessão anterior, respeitante ao tema “Ó Ferreiro”.

Nesta sessão os instrumentos utilizados foram os da sessão anterior e outros dois:

- O teclado
- O bloco de dois sons

Estes instrumentos foram incluídos a pedido de mais duas mães que iniciaram nesta sessão a sua presença neste projecto.

A abordagem musical efectuada neste dia passou essencialmente pelo desenvolvimento do trabalho sobre a canção “Ó Ferreiro”, de maneira a consolidar o que foi iniciado na sessão anterior. Com este tema, a questão da métrica dos versos foi novamente alvo de particular atenção, porque a princípio não havia uniformidade em relação à maneira como as frases eram ditas.

A melodia do tema também foi outra das dificuldades iniciais apresentadas pelos participantes, isto porque a grande maioria deles conhecia o tema com outras variações. Perante isto, foi então necessário encontrar uma uniformização melódica que os levasse a executar o tema a uma só voz e numa só versão.

Tendo o grupo conhecimentos musicais antecedentes muito pouco alargados, definiu-se que todo o tema seria cantado a uma só voz, ou seja, a melodia principal do tema seria cantada por todo o grupo em uníssono, sem qualquer voz adicional.

Assimilada a letra da música bem como a sua métrica, o trabalho que se seguiu debruçou-se essencialmente sobre o campo instrumental.

Figura 9 – Ensaio do tema “Ó Ferreiro” – bombo e guitarras



O trabalho das guitarras estava já bem encaminhado porque os seus executantes tinham compreendido musicalmente a sua tarefa logo na primeira sessão, que consistia em fazer o acompanhamento harmónico do início ao fim da peça. Definiu-se que na parte das estrofes os acordes realizados seriam Ré e Lá Maior e no refrão a harmonia a realizar seria Ré, Sol e Lá Maior. A execução harmónica apresentada seria conseguida com o ostinato rítmico apresentado anteriormente (Figura 9).

Quanto aos instrumentos de percussão – o bombo, o bloco de dois sons, clavas e maracas – já tinha ficado também estipulado o ostinato rítmico a realizar por esta parcela do grupo.

A flauta de bisel realizaria as notas Ré e Lá na parte das estrofes, incluindo a nota Sol no refrão, ficando este com a melodia Sol, Ré e Lá. De referir ainda que a flauta executava estas notas musicais com duas pulsações cada uma delas, nas estrofes, passando para quatro pulsações no refrão.

O último grupo instrumental que se trabalhou nesta sessão foi o dos cavaquinhos, que foi sem dúvida o que implicou mais trabalho e tempo na assimilação de conhecimentos. Os participantes que escolheram o cavaquinho como instrumento não tinham nenhum conhecimento de como o executar, pelo que a conciliação musical de todos os conceitos transmitidos foi um processo bastante lento. Contudo, todo este esforço viria a dar bons resultados, muito por força da vontade e convicção dos intervenientes em serem bem sucedidos nesta tarefa.

O método que esteve na base deste trabalho foi o da imitação: depois do professor, cada executante tinha de realizar o ostinato rítmico e harmónico pretendido.

Com todas as cordas do cavaquinho soltas, foi pedido que realizassem, numa primeira fase:

- O padrão rítmico da mão direita do cavaquinho, de forma a existir uma uniformização no ritmo a apresentar;
- O mesmo exercício, com a diferença que, de duas em duas pulsações, teriam que incluir a posição Lá.

Outra das metodologias adoptadas foi a verificação da canção estrofe por estrofe, para uma melhor percepção da mudança de acorde.

Após esta atenção mais demorada e rigorosa sobre todos os instrumentos, em geral, e sobre os cavaquinhos, em particular, passou-se à análise do segundo tema musical que nos propusemos a apresentar – “A Paixão”.

O grupo começou por:

- Ouvir o tema, de modo a conhecer qual a versão escolhida;
- Analisar a tonalidade certa para se cantar a canção - tarefa esta que se revelou inicialmente complicada, visto que não era fácil conseguir uma tonalidade uniforme que permitisse a cada um dos membros cantar sem esforçar a voz, com a agravante de que teria de ser uma tonalidade que permitisse conciliar vozes de crianças e de adultos, ao mesmo tempo.

Encontrada que estava a tonalidade certa para executar a peça musical, prosseguiu-se para a decomposição da letra e da respectiva métrica.

Assim:

- Leu-se o texto de várias formas, de maneira a criar dinâmicas diversas para a assimilação da letra na sua totalidade;
- Tentou - se unificar a métrica desta canção, mas não foi tarefa fácil, pois embora o tema fosse muito conhecido de todos, os participantes sabiam interpretações completamente diferentes da pretendida;
- Trabalhou-se a sonoridade das palavras;
- Treinaram-se as respirações a fazer durante a execução do tema.

Para finalizar esta sessão iniciámos a exploração da parte melódica. Sendo um tema cantado em uníssono pelo coro, surgiu aqui outro grande obstáculo, pois o facto de terem de estar atentos a alguém a dirigir o coro, ou seja, terem de compreender os sinais de quem dá as entradas e dinâmicas através de gestos, criou alguma ansiedade inicial, dado que não havia uma conexão acertada entre os gestos que eram feitos e as respostas vocais por parte do grupo.

Figura 10 – Ensaio do tema “A Paixão”



Resumindo, nesta segunda sessão já se viu e ouviu o primeiro tema – “Ó Ferreiro” – com alguma qualidade musical e traçaram-se as linhas orientadoras do sucesso do segundo – “A Paixão”. Deu-se assim por terminada mais uma etapa desta actividade que parecia continuar a entusiasmar literalmente *miúdos e graúdos*, empenhados em que cada sessão fosse mais produtiva do que a anterior.

3ª SESSÃO

Data: 18 Maio de 2010

Local: E.B. 1 de Almas de Freire

Presentes: 12 pais, 1 avô, 1 irmão, 5 alunos e dois professores de Educação Musical, num total de 21 pessoas.

Na terceira sessão verificou-se uma diminuição do número de participantes, principalmente de alunos.

Mais uma vez, começou-se com o aquecimento dividido em três momentos:

- Relaxamento
- Respirações
- Ressonâncias

Porém, complementou-se esta etapa com mais alguns exercícios. O objectivo era incluir progressivamente novos exercícios ao longo das sessões para uma melhor habituação por parte dos presentes ao contexto apresentado e ao grau de dificuldade das tarefas.

Na fase do relaxamento, além dos exercícios semelhantes aos praticados nas duas sessões anteriores, fizeram-se:

- Massagens à cara, ao pescoço e à zona da traqueia;
- Rodou-se a língua sobre os dentes nos dois sentidos;
- Olhou-se por cima dos ombros.

De seguida, na etapa das respirações, fizeram-se exercícios como:

- Deitar o ar todo fora, depois inspirar profundamente e expirar, ao mesmo tempo que se dizia cinco vezes consecutivas *tssss* e que se doseava em cada uma das vezes a quantidade de ar expelido, realizando o ritmo apresentado na figura abaixo.

Figura 11 – Ostinato rítmico



- Inspirar o ar pelo nariz e, depois, expirar pela boca dizendo *pppppp*;
- Inspirar o ar pelo nariz e expirar, dizendo *bbbbbb*;
- Inspirar o ar pelo nariz e expirar, dizendo *rrrrrrr*.

De salientar que estes três exercícios eram executados em registos agudos.

No que respeita às respirações, o exercício realizado era dizer *Tch fu fu tch fu tch fu tchhhhhh*, com o ritmo exposto na figura seguinte.

Figura 12. – Ostinato rítmico



Quanto às ressonâncias, houve igualmente um acréscimo no número de exercícios já apreendidos e realizados antes.

Nesta sessão incluíram-se exercícios com diferentes vocábulos, como demonstram os exemplos abaixo enumerados:

1º Exemplo:

2º Exemplo:

3º Exemplo:

Depois de concretizar cada um dos exemplos acima representados, subia-se meio-tom.

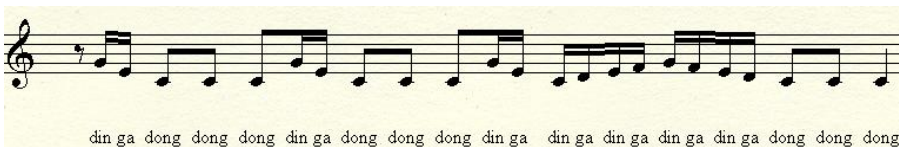
Noutro exercício, utilizaram-se as vogais *a, e, i, o, u* (seguindo o padrão rítmico e melódico do exemplo seguinte), subindo meio-tom depois de realizada toda a série de vogais.

Exemplo:



Para concluir a parte do aquecimento referente às ressonâncias, adicionou-se aos exercícios já feitos na primeira e na segunda sessões um outro, como nos mostra o exemplo abaixo ilustrado:

Exemplo:



Feito o aquecimento, o passo seguinte foi aprofundar os temas iniciados nas sessões anteriores.

O tema “Ó Ferreiro” foi ensaiado uma única vez, apenas com o propósito de consolidar os conhecimentos já adquiridos. A execução do tema nesta terceira sessão mostrou já uma qualidade musical bastante sólida e satisfatória, bem como uma maior facilidade na manipulação dos vários grupos de instrumentos.

Figura 13 – Ensaio do tema “Ó Ferreiro” – cavaquinhos, acordeão e flauta



A verdadeira preocupação nesta sessão recaía sobre o tema “A Paixão”, que era fundamental trabalhar ao pormenor, visto que na última sessão a letra tinha gerado algumas dúvidas, por isso o trabalho deste dia foi prosseguir com a uniformização ao nível métrico e melódico desta canção.

Assim continuámos:

- A nível métrico, a estudar verso a verso a letra da canção, de modo a uniformizar a articulação das fases, as acentuações das palavras e a respectiva sonoridade pretendida;
- O trabalho melódico, tendo em conta que continuavam a existir grandes dúvidas no que ao decorar e cantar a melodia dizia respeito.

De realçar que este trabalho ocupou grande parte da sessão por ser um aspecto de extrema importância no ajuste da conclusão musical deste tema.

Para concluir esta sessão - que fora mais curta do que as anteriores - e ultrapassadas mais algumas dificuldades melódicas e métricas, o grupo executou o tema na sua totalidade.

No fim desta execução foi evidente que o grupo tinha melhorado a sua prestação e que existia uma maior uniformização no modo como o tema era cantado.

Contudo, haveria outros problemas que se levantariam:

- O grupo não assegurava as dinâmicas realizadas e não percebia quando é que elas tinham que ocorrer,
- Os finais das frases, pois os participantes não conseguiam terminá-las todos da mesma forma nem ao mesmo tempo.

Sendo assim, ficou estipulado que na sessão seguinte iríamos continuar a trabalhar este tema e focarmo-nos afincadamente nestes aspectos.

Figura 14 – Ensaio do tema “A Paixão”



4ª SESSÃO

Data: 25 Maio de 2010

Local: E.B. 1 de Almas de Freire

Presentes: 14 pais, 1 avô, 1 irmão, 8 alunos e dois professores de Educação Musical, num total de 26 pessoas.

Realizadas três sessões com desenvolvimentos significativos por parte de todos a nível musical, continuava-se a notar uma vontade sincera por parte de todos em querer evoluir, em aprender mais e uma dedicação extrema a tudo o que era dito e realizado. Começava a haver uma grande preocupação com a qualidade final dos temas, acreditando verdadeiramente que este trabalho nos levaria a um bom produto final, que seria apresentado a toda a comunidade escolar. Nascera um sentimento de prazer por parte do grupo em realizar esta actividade com pessoas que até então não conheciam e havia orgulho por nela estarem envolvidos pais, filhos, avós e irmãos, todos movidos pela mesma causa e com aprendizagens semelhantes.

Trabalhou – se o tema “A Paixão”, para tirar dúvidas que tinham sido detectadas na sessão anterior e remetidas para esta.

Como sempre, a sessão começou com o aquecimento já conhecido por todos. O grupo dava claros sinais de gostar bastante destes exercícios e havia mesmo a referência de ser um dos momentos mais divertidos das sessões, do qual não se iriam esquecer.

Fez-se o aquecimento dividido em três momentos:

- Relaxamento
- Respirações
- Ressonâncias

Os três momentos com o mesmo conjunto de exercícios realizados da terceira sessão.

Como foi dito anteriormente, nesta sessão avançou-se para a tentativa de finalizar a aprendizagem do tema “A paixão”, incidindo particular atenção nas dinâmicas, respirações e finais de frases.

Depois de consolidados os processos de aprendizagem da letra, de assimilada a melodia e de grande parte das questões métricas estarem ultrapassadas, restava algum trabalho no que respeita a uma melhor interpretação musical desta peça.

Trabalharam – se as respirações feitas ao longo da música e foram assinalados com o grupo alguns desses momentos, para depois o tema ser cantado.

Outro aspecto que carecia de especial dedicação era o das entradas no início de cada estrofe, pois o grupo não começava as frases de forma igual e era necessário uniformizar este pormenor. Os finais das frases também implicaram algum trabalho, porque mais uma vez não havia uniformização, o que levava uns a terminar as frases mais tarde do que outros.

Após este trabalho mais pormenorizado, terminava mais uma sessão e, novamente, com a satisfação de que as músicas começavam a ganhar forma e estavam a ser bem assimiladas. Restava apenas trabalhar um tema na totalidade, o “Brilho Dental”.

5ª SESSÃO

Data: 1 Junho de 2010

Local: E.B. 1 de Almas de Freire

Presentes: 15 pais, 1 avô, 1 primo, 1 irmão, 8 alunos e dois professores de Educação Musical, num total de 28 pessoas.

Mais uma vez, a sessão começou com um aquecimento dividido em três momentos:

- Relaxamento
- Respirações
- Ressonâncias.

Os três momentos com o mesmo conjunto de exercícios realizados nas últimas sessões.

No tema “A Paixão”, incluiu - se um novo instrumento musical, a Flauta Transversal, que iria realizar a introdução bem como os interlúdios, acompanhados com o piano. Este instrumento seria executado por umas das alunas da Escola que faria parte deste projecto a partir desta sessão. A assimilação musical por parte da referida aluna, no que respeita à sua tarefa, seria rápida e eficaz devido a ter conhecimentos musicais anteriores.

Aproveitando esta nova *aquisição musical*, foi decidida a inclusão deste instrumento também na canção “Ó Ferreiro”, ficando a flauta transversal a executar a melodia já tocada pela flauta de bisel neste tema.

Depois de introduzidas estas alterações nos temas “Ó Ferreiro” e “A Paixão”, estes foram revistos na sua totalidade como forma de consolidar cada vez mais a sua execução.

Início da análise do tema “Brilho Dental”:

- Audição do tema;
- Leitura do texto na sua totalidade;
- Trabalho sobre a métrica da canção;
- Aprendizagem da melodia.

Depois deste trabalho concluiu - se a quinta sessão e ficou estipulado que na seguinte iria continuar-se a trabalhar este tema e focarmo-nos afincadamente nestes aspectos, começando a juntar a parte instrumental.

6ª SESSÃO

Data: 8 Junho de 2010

Local: E.B. 1 de Almas de Freire

Presentes: 15 pais, 1 avô, 1 primo, 8 alunos e dois professores de Educação Musical, num total de 27 pessoas.

Nesta sessão voltou – se a repetir o aquecimento dividido em três momentos:

- Relaxamento
- Respirações
- Ressonâncias

Os três momentos destinados ao aquecimento, foram constituídos pelos mesmos conjuntos de exercícios realizados nas sessões anteriores.

Nesta sessão trabalhou - se essencialmente o tema “Brilho Dental”.

Foi organizado um conjunto de instrumentos para a execução deste tema:

- Uma Bateria
- Duas Guitarras eléctricas
- Um Teclado
- Um Baixo eléctrico

De referir que todos estes instrumentos foram tocados por alunos que fazem parte dos clubes de música do CTL e que, a convite, vieram participar nestas sessões.

Foi ainda definida a forma como seria executado este tema, bem como proposta a ideia de as estrofes serem cantadas a solo por algum dos presentes.

Depois da ideia lançada, um avô presente na sessão ofereceu-se quase de imediato para cantar a parte referente à primeira e segunda estrofes. A terceira estrofe ficaria a cargo de uma das alunas da escola, escolhida em consenso pelo grupo.

No que respeita a este tema, em termos de estrutura ficou definido que:

- 1º e 2º Estrofes - cantadas pelo avô:

*Olá tu que me sorris
Diz-me quem é o teu dentista
Eu nunca vi sorriso assim
Nunca vi sorriso assim
Nem em capa de revista
O teu brilho dental
Não é coisa de amador
É brilho profissional
É brilho profissional
Em busca dum projecto*

- 3ª Estrofe - cantada pela aluna:

*Mas no fundo tens razão
Temos que estar preparados
Em qualquer ocasião
Podemos ser convocados
Para ir à televisão
Dar uma opinião ou demonstrar um
talento
Para ir à televisão fazer opinião
E ter o nosso momento*

Figura 15 – Ensaio do tema “Brilho Dental” – Solistas



- Refrão – cantado pelo coro.

*Povo que lavas no rio
Horas e horas a fio
Povo que lavas no rio
Horas e horas a fio
Sempre a rir e a chorar
Agarrado ao sabão
Sempre a rir e a chorar
Agarrado ao sabão
Pode a alma enferrujar
Mas o teu sorriso não*

Figura 16 – Ensaio do tema “Brilho Dental” – Coro



O trabalho realizado nesta sessão sobre o referido tema centrou - se em:

- Assimilar a letra da música por parte dos solistas e pelo coro;
- Trabalhar a métrica do tema;
- Trabalhar a fusão dos vários instrumentos de forma a consolidar a parte instrumental;
- Juntar a letra à parte instrumental.

Por fim, nesta sessão, fez-se novamente uma revisão global dos temas trabalhados nas sessões anteriores:

Figura 17 – Ensaio do tema “Ó Ferreiro” – instrumental e vocal



Figura 18 – Ensaio do tema “A Paixão” – instrumental e vocal



7ª SESSÃO

Data: 15 Junho de 2010

Local: E.B. 1 de Almas de Freire

Presentes: 17 pais, 1 avô, 1 primo, 10 alunos e dois professores de Educação Musical, num total de 31 pessoas.

Esta sessão seria a última antes da apresentação final na festa comemorativa do fim do ano lectivo da E.B.1 de Almas de Freire.

O tempo de duração desta sessão foi maior, pois havia que limar vários pormenores e rever todos os temas na sua totalidade. Esta sessão foi como que um ensaio geral.

À semelhança das sessões anteriores, fez-se o aquecimento, dividido em três momentos:

- Relaxamento
- Respirações
- Ressonâncias

Nesta sessão incidiu - se um pouco mais sobre o tema “Brilho Dental”:

- Assimilação da letra da música por parte do solista – o avô;
- Associação das várias partes da letra à parte instrumental, já executada com grande profissionalismo por parte dos alunos.

Efectuado todo este trabalho, criou-se um momento de ensaio geral do tema, como forma de antever o dia da apresentação:

Assim, executara-se de seguida os temas:

- “Ó Ferreiro”
- “A paixão”
- “Brilho Dental”

Depois, fez-se uma pausa para aperfeiçoar alguns pormenores como:

- Definição da ordem pela qual iriam ser tocados os temas na apresentação;
- Definição da indumentária a levar no dia da apresentação.

Após sete sessões, sentia-se uma grande motivação por estar perto o dia da apresentação de todo este trabalho e, por outro lado, sentia-se já um sentimento de saudade porque para já esta vivência iria terminar.

Assim, no fim desta última sessão houve tempo ainda para se conversar sobre o trajecto musical percorrido em conjunto até então e também para fazer os devidos agradecimentos aos participantes pela coragem e vontade demonstradas em integrar este projecto.

1ª APRESENTAÇÃO FINAL

Data: 18 Junho de 2010

Local: E.B. 1 de Almas de Freire

Presentes: 17 pais, 1 avô, 1 primo, 1 irmão, 35 alunos e dois professores de Educação Musical, num total de 57 pessoas.

Como já foi referido, a apresentação final do trabalho realizado durante várias sessões integrou-se nos festejos da festa final da Escola E.B.1 de Almas de Freire.

Antes de se protagonizar a apresentação pública, os participantes - vestidos a rigor – concentraram-se numa das salas da Escola com o objectivo de se fazer o aquecimento, para uma melhor realização vocal e instrumental dos temas.

Tal como acontecia nas sessões, o aquecimento dividiu-se em três momentos:

- Relaxamento
- Respirações
- Ressonâncias.

Chegado o momento da apresentação, todos subiram para o palco, organizaram – se tal como havia sido planeado na última sessão e aguardaram pela indicação para começarem.

O primeiro tema a ser executado foi o “Ó Ferreiro”, no qual participaram também os alunos do 3º ano desta escola. A canção havia sido trabalhada com eles nas aulas com o intuito de, na apresentação final, se juntarem ao grupo do projecto para a executarem em conjunto.

Figura 19 – Apresentação final do tema “Ó Ferreiro” – pais e alunos



Seguiu-se o tema “A Paixão”, essencialmente vocal, com o acompanhamento do Prof. Filipe ao piano e uma das alunas a executar os interlúdios com a flauta transversal.

Figura 20 – Apresentação final do tema “A Paixão”



Por fim, foi apresentado o tema “Brilho Dental”. Tema este já com um instrumental diferente, uma dinâmica musical que fez vibrar os presentes.

Figura 21 – Apresentação final do tema “Brilho dental” - solistas

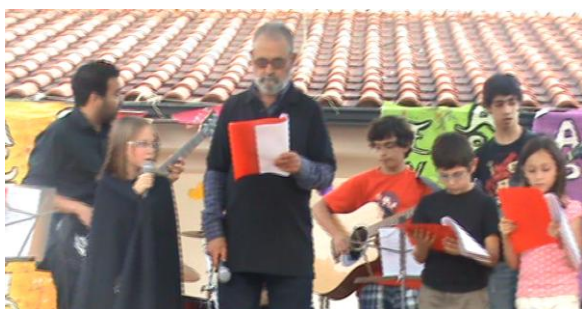


Figura 22 – Apresentação final do tema “Brilho dental” - coro



De referir que a apresentação decorreu da melhor forma que se poderia imaginar. No fim, por parte dos participantes, era notável a satisfação por terem alcançado com sucesso o objectivo. A reacção do público presente não poderia ter sido mais positiva, saudando efusivamente o grupo depois da sua apresentação - um momento que marcou sem dúvida os participantes no projecto, que viram ali reconhecido o seu trabalho e consequente mérito.

2ª APRESENTAÇÃO

Data: 10 Julho de 2010

Local: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Presentes: 14 pais, 1 avô, 1 primo, 12 alunos e dois professores de Educação Musical, num total de 30 pessoas

Depois da apresentação na festa final da Escola, surgiu entretanto um convite por parte da direcção do CTL para que o grupo que fez parte deste projecto actuasse também na festa realizada por esta entidade no encerramento do seu ano lectivo – a festa final dos clubes do Clube de Tempos Livres de Santa Clara. Após o convite, houve desde logo disponibilidade por parte de quase todos os participantes em estarem presentes também neste evento.

Chegado o dia da segunda apresentação, foi levado a cabo o mesmo método utilizado nas sessões, bem como na primeira apresentação, no que respeita ao aquecimento, que se centrou se em três momentos e cujos exercícios se basearam nos que foram realizados nas sessões:

- Relaxamento
- Respirações
- Ressonâncias

Depois de realizado o aquecimento, era tempo de subir ao palco e, mais uma vez, mostrar o trabalho feito durante as várias sessões. Esta apresentação encerrou a festa dos clubes do CTL.

O alinhamento dos temas foi o mesmo da festa final da E.B 1 de Almas de Freire:

Figura 23 – Segunda apresentação final do tema “Ó Ferreiro” – pais e alunos



Figura 24 – Segunda apresentação final do tema “A Paixão”



Figura 25 – Segunda apresentação final do tema “Brilho Dental”



No fim da apresentação dos temas, houve ainda tempo para algumas considerações e agradecimentos por parte de vários membros do grupo: o avô presente, em jeito de porta-voz, fez um discurso saudoso, referindo-se a todas as etapas do projecto e às várias actividades, frisando que todos, sem excepção, ficaram com vontade de ingressar novamente num projecto com o mesmo cariz.

Foi feito também um agradecimento não só aos elementos do grupo mas também a todos os que tornaram possível a realização das sessões e a concretização deste projecto.

Depois desta segunda e última apresentação, fez-se um lanche convívio, como forma de comemorar o percurso musical que aproximou mais a comunidade escolar. Este lanche foi pensado e realizado pelos pais, com o objectivo de mais uma vez estarem juntos e desfrutarem da boa disposição que esteve sempre presente e da amizade que progressivamente foi surgindo. O local escolhido foi o Parque Verde do Mondego. No fim da apresentação, reunimo-nos todos lá e cada um levou uma pequena merenda, para ser partilhada por todos.

Este encontro serviu para consolidar ainda mais os laços que já se tinham criado, para continuar a troca de experiências e, também, para agradecer mais uma vez a participação de todos aqueles que viveram este projecto.

Figura 26 – Foto do grupo - lanche convívio



CRÍTICA DE RESULTADOS

Concluído este projecto que visava aproximar crianças e adultos, num contexto musical cuja abordagem à música permitiu alertar a comunidade escolar para as inúmeras actividades que é possível realizar mas que muitas vezes não se fazem, é tempo de reflectir sobre o que foi concretizado e salientar deste trabalho os aspectos positivos e negativos, assim como as alterações necessárias para um sucesso mais eficaz em futuros trabalhos de índole semelhante.

O que marcou mais positivamente este trabalho foi, desde logo, o empenho e dedicação depositados no projecto por parte dos pais que nele ingressaram, bem como o profissionalismo demonstrado por eles ao longo do mesmo. Outro dos aspectos a salientar é a participação de diferentes gerações numa mesma actividade, sendo que o facto de existir um objectivo comum permitiu que se interligassem e que, em muitos momentos, não se notasse a diferença de idades pois a aprendizagem seguia o mesmo ritmo. A comunidade escolar ficou a ganhar, sem dúvida, em muitos aspectos: de salientar a união e a integração que este projecto permitiu entre os vários elementos da comunidade; a aquisição de técnicas musicais e mudança na maneira de pensar e de agir em relação à Educação Musical.

No que respeita a aspectos menos positivos, que actualmente se fariam de maneira diferente, este projecto ficou marcado por uma adesão manifestamente aquém do pretendido - quanto ao número de pessoas a integrá-lo -, muita à conta da escassa e pouca intensa divulgação do mesmo. O motivo pelo qual a referida publicitação não surtiu os resultados pretendidos ficou a dever - se à suposição de que, na altura, aquela seria a publicidade suficiente. Percebe - se agora que deveria ter sido mais intensificada e alargada. Outro dos aspectos a reformular seria a quantidade de músicas trabalhadas. No início do projecto pensou-se que a assimilação por parte dos participantes mais velhos seria mais lenta do que depois se veio a verificar (muito à conta de estarem a iniciar a aprendizagem de um

instrumento), pelo que idealizaram-se três temas, no entanto, sabe – se agora que teria sido possível abordar um número mais alargado de temas.

Depois de todo este processo em torno da questão prática do projecto, foi realizado um novo questionário a toda a comunidade escolar. O referido questionário propunha-se a recolher opiniões sobre o projecto musical realizado na Escola E.B. 1 de Almas de Freire e que tentou aproximar a comunidade escolar numa vivência musical conjunta.

Foram distribuídos 280 questionários pela comunidade escolar da Escola de Almas de Freire.

Dos 228 questionários recebidos, apenas 220 foram considerados válidos.

O questionário era constituído por 9 questões, sendo que até à quinta foi dirigido a toda a comunidade escolar e a partir daí e até ao fim referia-se apenas aos participantes do projecto, pelo que as percentagens apresentadas a partir da sexta questão, inclusive, reportam-se apenas a 18 dos elementos que ingressaram no projecto e que responderam a este questionário.

Os resultados dos questionários recebidos foram os seguintes:

1. Idade

Entre 20 e 29	2%
Entre 30 e 39	38%
Entre 40 e 49	55%
Mais de 49	5%

2. Sexo

Masculino	41%
Feminino	59%

Estas duas primeiras questões aproximaram-se bastante, em termos percentuais, das que haviam já sido obtidas através do primeiro questionário. No que se refere à idade as percentagens indicam que a maioria tem entre 40 e 49 anos e, a grande parte, é do género feminino.

3. Teve conhecimento da realização do projecto?

Sim e participei nele.

8%

Sim, informei-me, mas decidi não participar.

54%

Sim, mas por falta de mais informação, não participei.

31%

Não.

7%

Através desta questão consegue-se delinear melhor a atitude dos elementos da comunidade perante a participação no projecto. Mais de metade decidiu não participar na actividade mesmo tendo-se informado acerca desta, enquanto que 31% afirma que não participou *por falta de mais informação*.

4. Caso se voltasse a realizar um projecto musical para a comunidade escolar, ingressaria nessa actividade?

Sim, sem dúvida.

7%

Sim, talvez.

31%

Teria de pensar bem.

38%

Provavelmente não.

24%

Não, de modo algum.

0%

Quando questionados se ingressariam num projecto musical semelhante, 38% dos inquiridos afirma que teria de pensar bem, no entanto, é também relativamente elevada a percentagem dos que afirmam que talvez participassem, o que nos leva a crer que a comunidade escolar, depois da concretização do projecto, ficou de alguma forma mais receptiva a este tipo de actividades.

5. Qual o nível de importância que considera ter a aprendizagem de um instrumento?

Para a criança:		Para o adulto:	
<input type="radio"/> Muito importante	89%	<input type="radio"/> Muito importante	14%
<input type="radio"/> Importante	10%	<input type="radio"/> Importante	75%
<input type="radio"/> Pouco importante	1%	<input type="radio"/> Pouco importante	9%
<input type="radio"/> Nada importante	0%	<input type="radio"/> Nada importante	0%
<input type="radio"/> Indiferente	0%	<input type="radio"/> Indiferente	2%

Quando confrontados acerca da importância da aprendizagem de um instrumento, 89% dos inquiridos consideram-na muito importante para a criança mas, quando a questão se refere ao adulto, expressam um grau de importância mais reduzido. Perante isto, concluímos que para os membros da comunidade escolar a aprendizagem de um instrumento é algo fundamental para as crianças mas já não tão importante para eles mesmos.

6. Qual o seu grau de satisfação em relação ao projecto?

<input type="radio"/> Excelente, excedeu as minhas expectativas.	90%
<input type="radio"/> Muito Satisfeito, foi ao encontro das minhas expectativas.	5%
<input type="radio"/> Satisfeito.	5%
<input type="radio"/> Insatisfeito, ficou aquém das minhas expectativas.	0%
<input type="radio"/> Indiferente.	0%

Nesta questão, direccionada mais especificamente para os participantes, é bastante evidente o elevado grau de satisfação em relação ao projecto: 90% considera que a participação nesta actividade excedeu todas as suas expectativas.

7. Até que ponto sentiu que a sua aproximação à comunidade escolar em geral e ao contexto escolar do(a) seu (sua) filho(a), neto(a), irmão (irmã), etc. em particular foi importante para ele(a) e para si?

Para ele(a)

<input type="radio"/> Muito importante	100%
<input type="radio"/> Importante	0%
<input type="radio"/> Pouco Importante	0%
<input type="radio"/> Nada importante	0%
<input type="radio"/> Indiferente	0%

Para si:

<input type="radio"/> Muito importante	95%
<input type="radio"/> Importante	5%
<input type="radio"/> Pouco Importante	0%
<input type="radio"/> Nada importante	0%
<input type="radio"/> Indiferente	0%

Esta pergunta resume, no fundo, o objectivo fulcral deste trabalho na medida em que foi referido desde o início que se pretendia que este projecto aproximasse mais a comunidade escolar. Os resultados são reveladores da qualidade do trabalho que foi feito e espelham o sucesso que o mesmo teve, pelo menos, em torno dos que a ele aderiram. Assim, todos os adultos manifestaram ser muito importante a aproximação à comunidade escolar para o seu filho, neto ou irmão. Já para si próprio, a grande percentagem considera igualmente ser *muito importante* esta ligação, embora 5% mencione ser apenas *importante*.

8. Que avaliação faz do desempenho do docente que conduziu este projecto?

<input type="radio"/> Excelente	95%
<input type="radio"/> Boa	5%
<input type="radio"/> Razoável	0%
<input type="radio"/> Insuficiente	0%
<input type="radio"/> Má	0%

Os resultados desta questão permitem perceber até que ponto os participantes se identificaram com o modo como o projecto foi conduzido: a maioria classifica de *excelente* o desempenho do docente.

9. Das sete afirmações que se seguem, assinale APENAS as TRÊS que considera que mais se aplicam a si:

- 89%** a) Este projecto fez-me pensar nas inúmeras actividades que é possível realizar na comunidade escolar mas que não se fazem;
- 11%** b) Este projecto incutiu-me o gosto pela música ou reforçou-o;
- 0%** c) Arrependo-me de ter participado neste projecto;
- 100%** d) Este projecto fez-me ter a certeza que a música não escolhe idades, géneros ou estratos sociais e que é um óptimo factor de união e de integração;
- 0%** e) Este projecto foi-me indiferente, na medida em que nada mudou na minha maneira de pensar e/ou de agir depois da sua concretização;
- 100%** f) Este projecto ensinou-me técnicas musicais das quais nunca me vou esquecer;
- 0%** g) Pensei em não participar neste projecto mas mudei de ideias e não estou arrependido(a).
- 0%** h) Considero que o projecto estava mal estruturado.

Mais qualitativa do que quantitativa, esta pergunta evidencia bem os aspectos positivos a retirar desta actividade: todos o que nela participaram ficaram com *a certeza que a música não escolhe idades, géneros ou estratos sociais e que é um óptimo factor de união e de integração* e pensam que este projecto lhes ensinou *técnicas musicais* das quais não se vão esquecer. Uma grande percentagem dos inquiridos referiu ainda que este projecto os fez *pensar nas inúmeras actividades que é possível realizar na comunidade escolar mas que não se fazem*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluída a tarefa que visava unir gerações à volta da música, fica desde logo a ideia de *missão cumprida*. Levaram-se até ao seio escolar pais que não se conheciam e que a partir desta acção trocaram experiências, viveram juntos situações de pura musicalidade, de criação e de incentivo para um futuro musical.

A intenção delineada de início foi agregar pais e avós, entre outros, com os seus filhos para juntos vivenciarem momentos únicos que os impulsionem a querer participar em actividades semelhantes no futuro. O objectivo foi deveras alcançado. Apesar de se ter ambicionado que mais elementos fizessem parte do projecto foi, sem dúvida, um primeiro passo de grande valor, dado com convicção e empenho, no meio de uma comunidade habituada a poucas actividades desta natureza. A ideia com que se fica é a de que as próximas iniciativas irão com certeza reunir mais pessoas e, naturalmente, com uma visão diferente daquilo que vão realizar.

Após a conclusão deste projecto, podemos reter:

- A importância da música para os pais que ingressaram no projecto;
- A importância da música como factor cultural enriquecedor numa sociedade;
- A importância de cantar;
- A importância de tocar um instrumento;
- A importância da música como uma linguagem universal, capaz de unir povos e diferentes gerações.

A música está ligada ao ser humano desde muito cedo e sem ela o mundo tornar-se-ia vazio de sentido e de energia. A música é uma arte que vem sendo por vezes esquecida, mas que deve ser cada vez mais vivenciada e acarinhada nas escolas, na medida em que proporciona ao aluno o desenvolvimento e destreza para uma formação global.

Na sala de aula, a música poderá auxiliar de forma significativa outras aprendizagens. É necessário que os professores se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educativo e que levem em conta a importância da aprendizagem das artes no desenvolvimento e formação das crianças como indivíduos produtores e reprodutores de cultura. Só assim poderão procurar e reconhecer todos os meios que têm em mãos para criar, à sua maneira, situações de aprendizagem que dêem condições às crianças de construir conhecimento sobre música.

Assim, a música é um instrumento facilitador do processo de ensino/aprendizagem, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso dentro e fora da sala de aula.

Durante as várias sessões que foram decorrendo e que serviram de base a este trabalho, o crescente entusiasmo e o desejo de que esta aventura musical não terminasse leva a crer que é cada vez mais importante o educador alertar não só os jovens mas, sobretudo, os pais e a comunidade em geral para o valor que a música, como arte, tem na sociedade.

Muito do que foi feito durante as sessões favorecerá, seguramente, uma aproximação por parte destes pais à Educação Musical que deverão passar a encará-la como algo útil e desejável para toda a comunidade.

Com este projecto, os participantes acrescentaram à sua experiência musical instrumentos e ferramentas que muitos até hoje nunca tinham experimentado. Houve uma significativa aprendizagem de técnicas musicais, vocais e instrumentais, assim como uma importante acumulação de conhecimentos, de que são exemplo os exercícios de aquecimento vocal que permitem um melhor uso da voz como instrumento universal que cada um de nós, à partida, tem.

Deste trabalho resulta ainda a experiência de trabalhar com diferentes faixas etárias e a percepção de que a dificuldade de ensinar e a maneira como é recolhida a informação por parte dos educandos pouco varia entre idades. As dificuldades apresentadas pelos alunos foram, muitas vezes, as mesmas dos pais e a forma de assimilar a informação transmitida foi muito semelhante.

Para os pais que a frequentaram, esta actividade foi indubitavelmente um despertar de consciências para a importância de vivenciar experiências em conjunto, de perceber que Escola somos todos nós - sociedade -, e que de nada vale descuidar os deveres como pais, avós e, acima de tudo, como cidadãos.

A escola por si só não consegue dar conta das suas funções inerentes, uma vez que as mesmas estão acrescidas de outras que, originariamente, não seriam da sua responsabilidade.

No sentido de proporcionar um melhor crescimento aos alunos, a música na escola amplia o pensamento crítico, proporciona a auto-expressão, a oportunidade de êxito, a valorização individual e coletiva, ao mesmo tempo que preserva a cultura, desenvolve a percepção e o pensamento lógico, transformando o *espaço* escola através da revelação que a actividade musical proporciona a quem dela se ocupa.

Numa perspectiva de futuro, a continuação deste tipo de projectos não pode passar apenas por sessões ocasionais, mas deve sim fazer parte de uma prática musical diária em contextos formais e não-formais no nosso sistema educativo, bem como no social. Os resultados do trabalho aqui desenvolvido, demonstram que este tipo de actividades é um forte incentivo para as crianças em particular e para a comunidade em geral, na medida em que estas práticas musicais contemplam um número significativo de pessoas que têm em comum a vontade de conhecer, fazer e praticar música.

BIBLIOGRAFIA

BOWEN e HOBSON (1987) – *Theories of Education: Studies of Significant Innovation in Western Educational Thought*. Brisbane: John Wiley & Sons

CRUVINEL, Maria Flávia (2005) – *Educação Musical e Transformação Social*. Goiânia: INSTITUTO CENTRO-BRASILEIRO DE CULTURA

FARIA, Márcia Nunes (2001) – *A música, factor importante na aprendizagem*. Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS

GARDNER, Howard (1993) – *Inteligências múltiplas – A teoria na prática*. ARTMED EDITORA

KATER, C. (2004) – *O que podemos esperar da educação musical em projectos de acção social*. Porto Alegre: REVISTA DA ABEM

KEBACH, P. F. C. (2007) – *Desenvolvimento Musical: questão de herança genética ou de construção?* Porto Alegre: REVISTA DA ABEM

SANTOS, R. M. S. (2004) – *“Melhoria de vida” ou “fazendo vibrar”*: o projecto social para dentro e fora da escola e o lugar da educação musical. Porto Alegre: REVISTA DA ABEM.

SCHAFER, R. M. (1991) – *Prologue: Patria and the Theatre of Confluence*. Indian River: ARCANA

SOUZA, J. (2004) – *Educação musical e práticas sociais*. Porto Alegre: REVISTA DA ABEM

SMALL, C. (1977) – *Music – Society-education*. Londres: Jonh Calder

SWANWICK, Keith (2006) – *Musica, Pensamiento y Educacion* . Ministerio de Educación y Ciencia: EDICIONS MORATA

SWANWICK, Keith (2003) – *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: MODERNA

VASCONCELOS, António Ângelo (2006) – *Ensino da música 1ºciclo do ensino básico*.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

WILLEMS, Edgar (1970) – *As bases psicológicas da educação musical*. Bienne (Suiça):
EDIÇÕES PRÓ-MÚSICA

Webgrafia:

[Http://www.ecc.br/fundamental/programa_musica.htm](http://www.ecc.br/fundamental/programa_musica.htm). Acesso em 07/07/10

[Http://www.epaveiro.edu.pt/projectos/finalp/o_papel_do_professor_e_a_motivacao.pdf](http://www.epaveiro.edu.pt/projectos/finalp/o_papel_do_professor_e_a_motivacao.pdf)
Acesso em 07/07/10

[Http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista17/revista17_artigo4.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista17/revista17_artigo4.pdf)
Acesso em: 19 Janeiro 2011.

ANEXOS

Anexo I – Letra da canção “Ó Ferreiro”

O FERREIRO

Oh Ferreiro guarda a filha
não a ponhas à janela
anda aí um rapazinho
que não tira os olhos dela

Refrão:

*Vai tu, vai tu, vai ela
Vai tu p'rá casa dela (bis)*

*É do meu gosto
é da minha opinião
hei-de amar a moreninha
na raiz do coração (bis)*

Oh Ferreiro guarda a filha
não a ponhas ao postigo
anda aí um rapazinho
que a quer levar consigo

Refrão:

*Vai tu, vai tu, vai ela
Vai tu p'rá casa dela (bis)*

*É do meu gosto
é da minha opinião
hei-de amar a moreninha
na raiz do coração (bis)*

Oh Ferreiro guarda a filha
não a ponhas ao portal
anda aí um rapazinho
que a quer por bem ou mal

Refrão:

*Vai tu, vai tu, vai ela
Vai tu p'rá casa dela (bis)*

*É do meu gosto
é da minha opinião
hei-de amar a moreninha
na raiz do coração (bis)*

Anexo II – Letra da canção “A Paixão”

A Paixão - Rui Veloso

Tu eras aquela
Que eu mais queria
P'ra me dar algum conforto e companhia
Era só contigo que eu, sonhava andar
P'ra todo o lado e até quem sabe
Talvez casar
Ai o que eu passei
Só por te amar
A saliva que eu gastei para te mudar
Mas esse teu mundo era mais forte do que eu
E nem com a força da música ele se moveu

(refrão)

**Mesmo sabendo que não gostavas
Empenhei o meu anel de rubi
P'ra te levar ao concerto
Que havia no Rivoli**

E era só a ti
Que eu mais queria
Ao meu lado no concerto nesse dia
Juntos no escuro de mão dada a ouvir
Aquela música maluca sempre a subir
Mas tu não ficas-te nem meia hora
Não fizeste um esforço para gostar e foste embora
Contigo aprendi uma grande lição
Não se ama alguém que não ouve a mesma canção

(refrão)

**Mesmo sabendo que não gostavas
Empenhei o meu anel de rubi
P'ra te levar ao concerto
Que havia no Rivoli**

Foi nesse dia que percebi
Nada mais por nós havia a fazer
A minha paixão por ti era um lume
Que não tinha mais lenha por onde arder

(refrão)

**Mesmo sabendo que não gostavas
Empenhei o meu anel de rubi
P'ra te levar ao concerto
Que havia no Rivoli**

Anexo III – Letra da canção “Brilho Dental”

Brilho Dental - Rui Veloso

Olá tu que me sorris
Diz-me quem é o teu dentista
Eu nunca vi sorriso assim
Nunca vi sorriso assim
Nem em capa de revista

O teu brilho dental
Não é coisa de amator
É brilho profissional
É brilho profissional
Em busca dum projector

Mas no fundo tens razão
Temos que estar preparados
Em qualquer ocasião
Podemos ser convocados.
Para ir à televisão
Dar uma opinião
ou demonstrar um talento
para ir à televisão
fazer opinião
E ter o nosso momento

(refrão)

Povo que lavas no rio
Horas e horas a fio
Povo que lavas no rio
Horas e horas a fio
Sempre a rir e a chorar
Agarrado ao sabão
Sempre a rir e a chorar
Agarrado ao sabão
Pode a alma enferrujar
Mas o teu sorriso não

Tu cantas e danças mal
Não tens voz de rouxinol
Mas tens um brilho dental
Tens um brilho dental
Tomara o Carlos Gardol

Mas no fundo tens razão
Só assim se ganha o mundo
E se vai ao coração
Se vai ao coração
Do Portugal profundo

E por isso tens razão
Temos que estar preparados
Em qualquer ocasião
Podemos ser convocados
Para ir à televisão
Dar uma opinião
ou demonstrar um talento
para ir à televisão fazer opinião
e ter o nosso momento

Anexo IV – 1º Questionário aos pais

Questionário

Na condição de me encontrar a frequentar o Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico - ministrado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra - e a necessidade daqui resultante de desenvolver um projecto final de investigação-acção, levou-me a tomar a iniciativa de concepção, realização e avaliação de um projecto que visa relacionar a Comunidade local com a Comunidade Escolar.

Este questionário visa conhecer os gostos, os hábitos musicais da Comunidade Escolar e perceber a importância da música no processo de aliar a Comunidade Local à Comunidade Escolar.

Agradeço, antecipadamente, a disponibilidade demonstrada no preenchimento deste questionário.

Os dados recolhidos neste questionário são confidenciais e anónimos.

1. Idade	2. Sexo	3. Ouço música	
Entre 20 e 29 <input type="checkbox"/>	Masculino <input type="checkbox"/>	Muitas vezes <input type="checkbox"/>	Em casa e/ou no carro <input type="checkbox"/>
Entre 30 e 39 <input type="checkbox"/>		Só às vezes <input type="checkbox"/>	No trabalho <input type="checkbox"/>
Entre 40 e 49 <input type="checkbox"/>	Feminino <input type="checkbox"/>	Quase nunca <input type="checkbox"/>	Em festas/ concertos <input type="checkbox"/>
Mais de 49 <input type="checkbox"/>		Nunca <input type="checkbox"/>	
4. Tipos de música que mais oiço:		5. Gosto de Cantar:	
Música Tradicional portuguesa <input type="checkbox"/>		Sim <input type="checkbox"/>	
Música POP/ Rock <input type="checkbox"/>		Não <input type="checkbox"/>	
Música Clássica <input type="checkbox"/>			
Outra: <input type="checkbox"/>			

6. Toquei ou toco um Instrumento:

- Nenhum
- Bateria
- Guitarra Clássica
- Guitarra Portuguesa
- Guitarra Eléctrica
- Guitarra Clássica
- Guitarra Baixo
- Piano
- Órgão
- Acordeão
- Violino
- Clarinete
- Trompete
- Outro:
- Qual _____

7. Participo ou já participei num Grupo de música:

- Nenhum
- De baile
- De música tradicional
- Banda Filarmónica
- Outro:
- Qual _____

8. Gostaria de ingressar num projecto musical desenvolvido na escola:

- Sim
- Não
- Não sei

9. No caso de ingressar num projecto musical na escola, gostaria de:

- Cantar
- Tocar Bateria
- Tocar Guitarra baixo
- Tocar Guitarra clássica
- Piano
- Acordeão
- Outro:
- Qual _____

10. O contacto íntimo entre a comunidade e a escola é:

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo
- Discordo totalmente

Obrigada pela participação
O Professor de Música: Gonçalo Sousa

Anexo V – 2º Questionário aos pais

QUESTIONÁRIO

O presente questionário visa obter a sua opinião sobre o projecto musical realizado no presente ano de 2010 e que visava aproximar toda a comunidade escolar numa vivência musical conjunta. Trata-se de um instrumento de estudo realizado no âmbito de um projecto de investigação-acção do Mestrado em Educação Musical do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra.

Este questionário é anónimo. Seja o mais sincero(a) possível.

1. Idade

Entre 20 e 29

Entre 30 e 39

Entre 40 e 49

Mais de 49

2. Sexo

Masculino

Feminino

3. Teve conhecimento da realização do projecto?

- Sim e participei nele.
- Sim, informei-me, mas decidi não participar.
- Sim, mas por falta de mais informação, não participei.
- Não.

4. Caso se voltasse a realizar um projecto musical para a comunidade escolar, ingressaria nessa actividade?

- Sim, sem dúvida.
- Sim, talvez.
- Teria de pensar bem.
- Provavelmente não.
- Não, de modo algum.

5. Qual o nível de importância que considera ter a aprendizagem de um instrumento?

Para a criança:

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Nada importante
- Indiferente

Para o adulto:

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Nada importante
- Indiferente

Obs.: Se não participou neste projecto, o seu questionário termina aqui.

6. Qual o seu grau de satisfação em relação ao projecto?

- Excelente, excedeu as minhas expectativas.
- Muito Satisfeito, foi ao encontro das minhas expectativas.
- Satisfeito.
- Insatisfeito, ficou aquém das minhas expectativas.
- Indiferente.

7. Até que ponto sentiu que a sua aproximação à comunidade escolar em geral e ao contexto escolar do(a) seu (sua) filho(a), neto(a), irmão (irmã), etc. em particular foi importante para ele(a) e para si?

Para ele(a):

- Muito importante
- Importante
- Pouco Importante
- Nada importante
- Indiferente

Para si:

- Muito importante
- Importante
- Pouco Importante
- Nada importante
- Indiferente

8. Que avaliação faz do desempenho do docente que conduziu este projecto?

- Excelente
- Boa
- Razoável
- Insuficiente
- Má

9. Das sete afirmações que se seguem, assinale APENAS as TRÊS que considera que mais se aplicam a si:

- a) Este projecto fez-me pensar nas inúmeras actividades que é possível realizar na comunidade escolar mas que não se fazem;
- b) Este projecto incutiu-me o gosto pela música ou reforçou-o;
- c) Arrependo-me de ter participado neste projecto;
- d) Este projecto fez-me ter a certeza que a música não escolhe idades, géneros ou estratos sociais e que é um óptimo factor de união e de integração;
- e) Este projecto foi-me indiferente, na medida em que nada mudou na minha maneira de pensar e/ou de agir depois da sua concretização;
- f) Este projecto ensinou-me técnicas musicais das quais nunca me vou esquecer;
- g) Pensei em não participar neste projecto mas mudei de ideias e não estou arrependido(a).
- h) Considero que o projecto estava mal estruturado.

Muito obrigado

Gonçalo Sousa

(Docente responsável pelo projecto)

Anexo VI – DVD - Vídeos das Sessões e apresentações finais